



DIÁLOGOS SOBRE LEITURA E HUMANIDADES:
POSSIBILIDADES PRÁTICAS

ANA PAULA NOVAES DA SILVA
ANTÔNIO CARLOS GOMES



Campus Vitória

MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HUMANIDADES – PPGEH

ANA PAULA NOVAES DA SILVA
ANTÔNIO CARLOS GOMES

DIÁLOGOS SOBRE LEITURA E HUMANIDADES:
POSSIBILIDADES PRÁTICAS

1ª Edição

Vitória - 2019



Campus Vitória

DIÁLOGOS SOBRE LEITURA E HUMANIDADES: POSSIBILIDADES PRÁTICAS

Copyright © 2019 by Instituto Federal do Espírito Santo Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme Decreto No 1.824, de 20 de dezembro de 1907. O conteúdo dos textos é de inteira responsabilidade dos respectivos autores.

Observação: Material formativo público para livre reprodução.

REALIZAÇÃO:

IFES - Campus Vitória
PROGRAMA PPGEH

ANA PAULA NOVAES DA SILVA
ANTÔNIO CARLOS GOMES

Editora do IFES

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

Pró-Reitoria de Extensão e Produção
Av. Rio Branco, 50, Santa Lúcia
Vitória – Espírito Santo – CEP: 29056-255
Tel. (27) 3227-5564
E-mail: editoraifes@ifes.edu.br

Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Humanidades – PPGEH

Av. Vitória, 1729 – Jucutuquara
Vitória – Espírito Santo – CEP: 29040-780

ISBN: 978-85-8263-423-3

Comissão Científica

Antônio Carlos Gomes
Fernanda Zanetti Becalli
Vanildo Stieg

Capa

Montagem: Ana Paula Novaes da Silva
Foto: https://www.16pic.com/pic/pic_7530525.html

Editoração

Ana Paula Novaes da Silva

Programação e Divulgação

Programa PPGEH /IFES



INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Jadir José Pela
Reitor

Adriana Piontkovsky Barcellos
Pró-Reitor de Ensino

André Romero da Silva
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Renato Tannure Rotta de Almeida
Pró-Reitor de Extensão e Produção

Lezi José Ferreira
Pró-Reitor de Administração e Orçamento

Luciano de Oliveira Toledo
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

IFES CAMPUS VITÓRIA

Hudson Luis Côgo
Diretor Geral do Campus Vitória – Ifes

Márcio Almeida Có
Diretor de Ensino

Márcia Regina Pereira Lima
Diretora de Pesquisa e Pós-graduação

Christian Mariani Lucas dos Santos
Diretor de Extensão

Roseni da Costa Silva Pratti
Diretor de Administração

Leonardo Bis dos Santos
Coordenador do PPGEH

OS AUTORES

Ana Paula Novaes da Silva

Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Humanidades, pelo IFES. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2005). É pedagoga da SEDU – Secretaria de Estado da Educação, orientando docentes que atuam no Ensino Fundamental. Atualmente orienta processos educativos como técnica especialista em desenvolvimento humano na Coordenação do Pacto pela Aprendizagem no Espírito Santo.

Antônio Carlos Gomes

Possui graduação em Letras pela Universidade Federal do Espírito Santo (1986). Mestre e doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista - UNESP. É professor do IFES - Instituto Federal do Espírito Santo, lecionando no Ensino Médio, na Graduação e Pós-graduação. É docente permanente do Mestrado Profissional em Humanidades e do Mestrado Profissional em Letras - Profletras, além de responder pelo curso de Letras a Distância e coordenar o PROFLETRAS.

Docentes Cursistas

Cursistas da Superintendência Regional de Educação de Cariacica, atuantes com leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que aceitaram participar da formação a fim de compartilhar com pesquisadores e pesquisados suas experiências e práticas de leitura.

APRESENTAÇÃO

Caro colega, este material educativo é parte integrante da pesquisa “O ensino da leitura na perspectiva de humanidades: constituindo sujeitos por meio das operações da linguagem” que tem por objetivo refletir sobre as práticas leitoras ofertadas pelas escolas e suas contribuições para a formação humana dos estudantes que passam por nossas salas de aula. A pesquisa, realizada entre 2017 e 2019, integra o mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, sob orientação do Prof. Dr. Antônio Carlos Gomes, e esta ancorada nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica e sua proposta de formar sujeitos que protagonizam suas próprias histórias e por isso mesmo, agentes de transformação social.

Esse caderno formativo tem o objetivo de contribuir com a formação continuada de professores que atuam no Ensino Fundamental- Anos Iniciais (EFI) no ensino da leitura a partir da própria prática do(a) professor(a), a fim de que possamos refletir sobre a identidade docente e a intencionalidade política e pedagógica da ação educativa, bem como sobre a possibilidade de sermos constituidores de humanidades por meio de nossa mediação pedagógica. Além disso, objetiva também possibilitar o diálogo entre professores e pesquisadores no sentido de buscar novos olhares e proposições para o ensino da língua materna, a fim de que possamos desenvolver a capacidade de investigar a nossa própria prática e, a partir dela constituir e transformar nossos saberes-fazer.

Assim, oferecemos esse Caderno Formativo a você, professor do EF 1 e também a todos aqueles que desejam contribuir para melhoria da aprendizagem de nossos estudantes, e por consequência, da qualidade da educação pública.

Esperamos com essa proposta abrir caminhos para um novo e necessário diálogo sobre formação de professores e o ensino da leitura nos anos iniciais no Brasil.

SUMÁRIO

09	Compartilhando a proposta
10	Tópico 1: Iniciando os diálogos
11	Aprofundando a temática
11	1. Identidade docente: quem somos nós?
13	2. Práticas de leitura: formando humanidades?
16	3. Literatura: um direito inalienável
21	Interagindo no AVA 1
22	Tópico 2: Epilinguagem, continuando os diálogos
23	Aprofundando a temática
23	1. Epilinguística: o que é isso?
25	2. Leitura: refletindo sob a perspectiva epilinguística
26	Atividade 1
28	Atividade 2
30	Atividade 3
32	3. Oficina de linguagem
34	Interagindo no AVA 2
35	Tópico 3: Alinhavando os diálogos
36	Protagonizando e compartilhando saberes
36	1. Sequência de atividades: Lápis de cor da pele
44	2. Sequência de atividades: Leilão de professora
53	3. Sequência de atividades: Tloc! Pluf! Nhoc! Entre textos e jabuticabas
61	Interagindo no AVA 3
62	Bordando novos diálogos
63	Coletânea de Textos



COMPARTILHANDO A PROPOSTA

Este caderno formativo apresenta reflexões acerca da leitura como instrumento de apropriação dos conhecimentos acumulados pela humanidade, proporcionando, além dos conhecimentos linguísticos, a clareza sobre a dimensão humana que permeia as práticas de ensino. Esse diálogo foi realizado com um grupo de professores atuantes no EF I com a Ação de Aprofundamento em Leitura e Escrita¹ (Ação ALE), em escolas estaduais do município de Cariacica/ES. Ele é fruto de uma ação formativa realizada em serviço no período de setembro a novembro de 2018.

O material tem como foco promover reflexões teórico-práticas a partir de palestras, rodas de conversas, debates, oficinas de linguagem e relatos de vivência das possibilidades práticas de leitura dentro da abordagem epilinguística e na perspectiva de formação humana no contexto da sala de aula. O caderno foi dividido em três tópicos de acordo com cada temática trabalhada no curso de formação denominado **“Diálogos sobre Leitura e Humanidades: possibilidades práticas”**.

No primeiro tópico compartilhamos ideias sobre a identidade docente; o(a) professor(a) como sujeito consumidor e produtor de conhecimentos e, sobre a literatura como um direito indispensável para a formação humana.

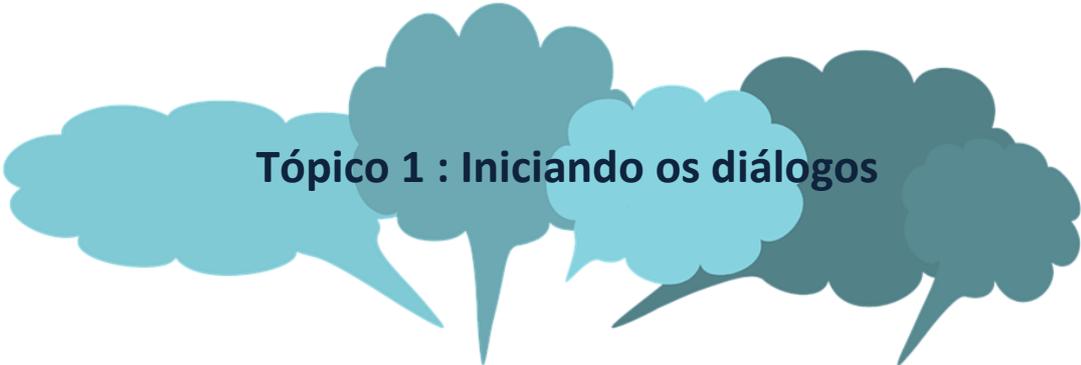
No segundo dialogamos e (re)construímos colaborativamente atividades de leitura focando no epilinguismo como uma forma de desvendar o ensino da língua materna por meio do encontro entre sujeitos que (re)constroem sentidos a partir da interação verbal e da (re)contextualização das palavras/expressões mediante os atos de fala.

Por fim, no terceiro tópico discutimos os impactos do processo formativo na prática dos cursistas, a partir dos relatos de vivência das atividades desenvolvidas em suas salas de aula. Selecionamos possibilidades práticas de desenvolvimento da proposta apresentada no curso para compartilhar com docentes que queiram experienciar alternativas mais dialógicas em suas práticas de leitura, fazendo as adequações necessárias a cada contexto.

As atividades destinadas aos alunos que constam nesse material foram desenvolvidas em sua essência pelos docentes cursistas, com alguns ajustes a fim de tornar visíveis as várias possibilidades práticas de desenvolvimento da metodologia proposta.

Dentro deste contexto este material pretende subsidiar práticas pedagógicas de docentes que atuam com a lecto-escrita no EFI com o intuito de fomentar propostas de leitura que favoreçam a dialogicidade, a produção de sentidos e a formação humana dos sujeitos.

¹ALE é uma ação que complementa a carga horária da disciplina de Língua Portuguesa (LP) nos anos iniciais do EFI na rede estadual de ensino do ES. Para que o professor regente possa ter garantido o planejamento conforme a lei federal nº11.738, a forma como o estado encontrou para garantir o planejamento do EFI foi implementar a Ação ALE, dividindo a carga horária semanal de LP da seguinte forma: 6 aulas para o professor titular da turma e 2 aulas para o professor da Ação ALE, sendo que este deverá trabalhar na perspectiva da intensificação da apropriação da escrita e da leitura.



Tópico 1 : Iniciando os diálogos

Iniciaremos nossos diálogos compartilhando reflexões sobre a identidade docente, buscando a essência do professor e a importância social do seu fazer. Procuraremos refletir sobre os engessamentos das propostas de práticas de leitura devido à falta de condições objetivas de desenvolvimento de estratégias metodológicas, recursos didáticos e a processos de gestão incondizentes e inadequados para uma atuação pedagógica consciente e crítica.

Evidenciaremos ainda, que somos consumidores de conhecimentos, mas que também somos produtores de cultura na medida em que interagimos com nossos pares e alunos e compartilhamos nossos saberes e fazeres.

A partir de Koch e Elias (2011) e Severino (2014) e Candido (2011) analisaremos os tipos de sujeitos que nossas práticas de leitura tendem a formar, dependendo da concepção de língua e linguagem que conduz nosso fazer pedagógico e, em roda de conversa, debateremos que sujeitos temos formado a partir do ensino da leitura.

Desta forma este tópico objetiva:

- ✓ Refletir junto ao professor de ALE sobre a identidade docente ;
- ✓ Compreender as condições objetivas em que as práticas de leitura são desenvolvidas no contexto escolar de cada cursista;
- ✓ Analisar os tipos de sujeito que formamos com nossas práticas de leitura;
- ✓ Compreender a importância da literatura como fonte de formação humana.



APROFUNDANDO A TEMÁTICA

1. IDENTIDADE DOCENTE: QUEM SOMOS NÓS?

Ana Paula Novaes da Silva (Pedagoga da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo)
Antônio Carlos Gomes (Professor do Instituto Federal do Espírito Santo-Vitória)

Responder à pergunta acima não é fácil, mas uma revisita à história pode nos dar algumas pistas sobre quem somos nós. Antes, todavia, deixaremos claro o que entendemos por identidade. Concordando com Pimenta (2012), compreendemos identidade como um processo de construção social de um sujeito historicamente situado. E, é dentro desse processo histórico que a identidade docente foi se constituindo baseada nas necessidades de cada sociedade.

Mas, como sabemos a identidade não é um dado imutável, ao longo da história vimos a extinção de algumas profissões e o advento de outras. “Outras não chegaram a desaparecer, mas se transformaram adquirindo novas características para responderem a novas demandas da sociedade. Este é o caso da profissão de professor (PIMENTA, 2012, p. 3)”, que foi se modificando de acordo com os modos de produção.

Geraldi (2013) nos mostra como a identidade docente foi se constituindo ao longo da história da humanidade, resgatando esse processo histórico e evidenciando três diferentes momentos, relacionando a produção de conhecimentos ao processo de ensino, levando-nos a perceber a

construção social e histórica de três identidades do professor.

Segundo o autor, no século XIV havia as “escolas de sábios”, sendo o professor caracterizado pelo sujeito que produzia saberes e reflexões, levando esse conhecimento ao seu discípulo, que era alguém a ser conquistado por suas ideias. Neste momento não havia uma separação radical entre aquele que ensinava e aquele que produzia conhecimento.

No final do século XV, com início do mercantilismo, o germe da identidade atual do professor começou a se apresentar com a divisão do trabalho, pois naquele momento o mestre era aquele que sabia transmitir um conhecimento já produzido, emergindo a identidade do professor transmissor de um saber elaborado e refletido por outrem. O professor então é separado do processo de conhecimento, e a atividade de produção de conhecimentos é separada da atividade de ensino. Assim, o professor passa a ser o sujeito que domina o saber científico a que tem acesso em sua formação, mas como não o produz, necessita constantemente de atualização profissional para agregar técnicas psicológicas, pedagógicas e didáticas a fim de executar com maestria suas ações.

Contudo, com o advento do capitalismo e suas novas divisões do trabalho, novamente a forma de lidar com as produções científicas mudam. Agora entre a atividade de produção de conhecimentos e a atividade de ensino insere-se um novo fator: a produção de material didático para a transmissão dos conhecimentos. Este material (do livro didático a recursos altamente tecnológicos) modifica qualitativamente a identidade do professor, pois se antes ele era definido por saber transmitir um saber produzido por outros, agora seu trabalho passa a ser buscar a melhor forma de usar um material que já vem com conteúdos programados e estratégias didáticas pré-estabelecidas. Desta forma, não só a identidade de produtor de conhecimentos lhe é negada, como também agora lhe é negada a responsabilidade de articular os conhecimentos com as estratégias didático-pedagógicas necessárias ao ensino dos saberes.

Assim, segundo Geraldi (2013, p.93) a nova identidade do professor se assemelha a de “um capataz de fábrica”, já que ao executar a melhor forma de usar o material didático, controla as aprendizagens, não sendo

responsável mais pela produção de conhecimentos, nem mesmo pelas estratégias didáticas, mas tão somente em controlar os momentos e tempos de execução de cada conteúdo e estratégia didática. Não havendo para isso necessidade de reflexão ou estudos aprofundados. Sendo essa a identidade docente que marca o atual momento histórico.

Esse sobrevoo pela história nos permite visualizar como nossa identidade foi se constituindo a partir dos modos de produção das sociedades das épocas. Nessa caminhada identificamos três identidades docentes: a do professor produtor de conhecimentos, a do professor transmissor de conhecimentos e a do professor controlador das aprendizagens. E, apesar de estarmos tratando de três diferentes momentos históricos, é importante ressaltar que essas diferentes identidades coexistem na atualidade, e o desafio é tentar nos encontrar entre esses três perfis. Quem somos nós? Um pouco de cada identidade apresentada ou uma identidade pura? Então responda você professor(a), qual é sua identidade docente?



SISTEMATIZANDO

- Identidade é o processo de construção social de um sujeito historicamente situado. A identidade profissional emerge baseada na significação social da profissão em cada momento histórico, desta forma, a profissão docente, como as outras, surge para responder às necessidades das sociedades.
- Geraldi caracteriza três identidades para o professor ao longo da história:
 - ✚ o professor produtor de conhecimentos;
 - ✚ o professor transmissor de conhecimentos;
 - ✚ o professor controlador das aprendizagens.
- Apesar de tratarmos de três momentos históricos na constituição da identidade docente, é imperioso dizer que essas diferentes identidades coexistem no atual momento.

2. PRÁTICAS DE LEITURA : FORMANDO HUMANIDADES?

Ana Paula Novaes da Silva (Pedagoga da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo)
Antônio Carlos Gomes (Professor do Instituto Federal do Espírito Santo-Vitória)

Entendemos ser quase consensual usar o termo educação no sentido de formação humana. E, de fato, entendemos que o homem é um ser que se constitui historicamente no processo de produção de sua existência, tornando-se humano por meio da apropriação dos conhecimentos produzidos ao longo da história da humanidade (SAVIANI, 1991). Sabendo que a apropriação desses conhecimentos se dá por meio da educação, conseqüentemente, nos tornamos humanos através de um trabalho educativo seja ele formal ou não. Desta forma é por meio da interação entre as pessoas, ou seja, das relações sociais que o ser humano se constitui, tornando-se um ser genérico que está em um constante vir a ser, por isso inacabado.

Mas os sentidos da formação humana variaram em função da necessidade dos contextos sociais ao longo da história do homem, almejando em cada um deles um ideal de humanização. Segundo Severino (2006), há diferentes dimensões de educabilidade do homem, mas, historicamente, a formação humana priorizou as dimensões éticas e políticas como compreensão da natureza da educação, voltando as concepções de educação ora para a formação do sujeito ético, ora para a formação do cidadão que se adequa às necessidades da sociedade.

Embora compreendamos que a formação dessas dimensões do ser seja

necessária, entendemos como formação humana a formação integral dos sujeitos, para além de seus aspectos técnico e produtivo, a fim de atender as demandas de uma sociedade, mas a formação cultural que abarca todas as dimensões do ser levando-o a agir não só enquanto sujeito ético, cidadão, profissional, mas, enquanto sujeito produtor e consumidor de cultura geral. Isto é, “[...] o que está em pauta é a própria construção do sujeito humano no tempo histórico e no espaço social, como sujeito integralmente ético e político, pessoa-habitante de um universo coletivo (SEVERINO, 2006)”.

Quando falamos em educação para além de qualquer processo de qualificação técnica, estamos falando de uma autêntica *Bildung*², ou seja, a formação de uma personalidade integral. Essa forma de pensar a educação vem sendo elaborada como um processo histórico-cultural, sintetizando e superando as perspectivas que trabalham somente com as dimensões ética e política, mas ainda se coloca como uma proposta quase utópica, tendo em vista as “necessidades” impostas pelo sistema capitalista.

² “A palavra alemã *Bildung* (formação, configuração) é a que designa de modo mais intuitivo a essência da educação no sentido grego e platônico” (JAEGER, 1994, p.13). Apesar de seu sentido bastante amplo, a *Bildung* possui uma forte conotação pedagógica e sinaliza “[...] o elemento definidor, o processo e o resultado da cultura” (SUAREZ, 2005, p. 193). (DELLA FONTE, 2014, p.383)”.

Contudo, acreditamos nessa perspectiva de formação humana e entendemos que, mesmo dentro desse cenário, podemos propor um processo educativo que resgate a totalidade do sujeito, levando-o a situar-se no mundo e pensar e agir com todas as dimensões de seu ser.

Entretanto, para propor um processo educativo escolar que resgate a totalidade dos sujeitos, é necessário ultrapassar práticas de ensino que não levam em conta o protagonismo dos sujeitos, sejam eles alunos ou docentes. Práticas que calam nossas vozes e nos levam a formar sujeitos “úteis” para a sociedade. É preciso colocar nossa prática pedagógica como

objeto de análise. É necessário nos questionar: nossas práticas têm contribuído para a formação humana de nossos alunos? E quando focamos em nossas práticas de leitura, será que estamos formando leitores que sabem se situar no mundo, pensando e agindo com todas as dimensões de seu ser?

Antes de responder a essas perguntas, compreendemos ser importante conhecer as concepções de leitura que norteiam nossas práticas nas escolas. Segundo Koch e Elias (2011) as práticas de leitura nas escolas apresentam três focos: no autor, no texto ou na interação autor-texto-leitor, e, para cada foco há uma concepção de leitura. Veja o quadro:

Foco no autor

Leitura é uma atividade de captação das ideias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor [...]. O foco de atenção é, pois, o autor e suas intenções, e o sentido está centrado no autor, bastando tão somente ao leitor captar essas intenções. Cabe ao leitor realizar uma atividade de reconhecimento e de reprodução.

Foco no texto

A leitura é uma atividade que exige do leitor o foco no texto, em sua linearidade, uma vez que “tudo está dito no dito”, cabendo ao leitor o reconhecimento do sentido das palavras e estruturas do texto. Aqui também o leitor é tão somente um reprodutor e reconhecedor das estruturas textuais.

Foco na interação autor-texto-leitor

A leitura é uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

Essas três concepções coexistem nas práticas de leitura em nossas escolas, e a cada concepção de leitura tendemos a formar um tipo de sujeito, como veremos mais tarde em nossos estudos. Por agora, cabe-nos dizer que a “[...]”

leitura é a atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos, sendo ela essencial para o desenvolvimento dos conhecimentos escolares (CAGLIARI, 2009, p.130)”. ”.

Agora, voltando à questão: nossas práticas de leitura têm contribuído para a formação humana de nossos alunos? Se ao analisar nossas práticas percebemos uma resposta negativa a essa pergunta, a outra

questão que se coloca é: Como propor um trabalho com a leitura de forma a combater práticas de leitura que levam à alienação e ao empobrecimento da formação humana?



SISTEMATIZANDO

- O homem é um ser que se constitui historicamente no processo de produção de sua existência, tornando-se humano por meio da apropriação dos conhecimentos produzidos ao longo da história da humanidade.
- Formação humana é a formação integral dos sujeitos. É a formação cultural que abarca todas as dimensões do ser levando-o a agir enquanto ser humano, cidadão, profissional e enquanto produtor e consumidor de cultura geral.
- Leitura é a atividade fundamental desenvolvida pela escola para a formação dos alunos, uma vez que é essencial para o desenvolvimento dos conhecimentos escolares.
- Há 3 concepções de leitura norteadoras das práticas de leitura desenvolvidas no Brasil:
 - Leitura com foco
 - Leitura com foco no texto
 - Leitura com foco no autor-texto-leitor

3. LITERATURA : UM DIREITO INALIENÁVEL

Ana Paula Novaes da Silva (Pedagoga da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo)
Antônio Carlos Gomes (Professor do Instituto Federal do Espírito Santo-Vitória)

A literatura é uma manifestação artística que nos possibilita construir e reconstruir a realidade por meio da ficção. A leitura de clássicos é uma forma de nos apropriarmos da cultura de várias épocas nos constituindo e nos formando. Assim, propor um trabalho com literatura clássica é uma forma de potencializar a formação humana.

De acordo com Saviani (2011), os conhecimentos clássicos que integram o patrimônio cultural da humanidade são essenciais à formação do gênero humano, sendo fundamentais também para tomarmos consciência de nossa realidade e transformá-la, se assim desejarmos.

Apoiando-nos em Candido (2011), defendemos que a literatura é um direito humano inalienável, como o direito à saúde, casa, comida e à educação. Ela é um bem que atende a necessidades profundas do ser humano que, se não forem atendidas, desorganizam a estrutura da pessoa, pois temos a necessidade vital de fabular o cotidiano a fim de refletir sobre os problemas da realidade, buscando possibilidades de enfrentamento do vivido. Assim, literatura é um instrumento que nos permite relacionar os acontecimentos diários com situações ficcionais dando-nos mais clareza sobre os condicionantes sociais que regem nosso viver, mas dando-nos também,

certo refrigério com relação a esses condicionantes.

Sendo a literatura um fator determinante na humanização dos homens, ela é um fator de produção e confirmação da humanidade de cada um de nós, atuando em nosso subconsciente e inconsciente. Todavia, entendemos que não é qualquer trabalho com a literatura que vai proporcionar a formação integral de nossos alunos. Sabemos que, historicamente e ideologicamente, a escola tem mantido um trabalho instrumental com a leitura de textos clássicos, espoliando as classes populares (público da escola pública) de seu direito à literatura, já que, muitas vezes, seu único acesso a ela é por meio da escola. Assim, enquanto docentes, temos o poder de restringir ou ampliar a fruição deste bem humanizador, dependendo da forma como trabalhamos os textos em sala de aula, sejam eles populares ou clássicos.

Segundo Zilberman (1990), desde a invenção da escrita a literatura faz parte dos processos de aprendizagem da leitura e escrita. Mas, essa literatura, em grande parte das vezes, tem seu uso de forma equivocada, sem contemplar todas as funções que um texto literário pode assumir na formação de leitores. Essa constatação leva-nos a refletir sobre os modos e motivos pelos quais a escola

tem introduzido a literatura em sua rotina didática. Observamos sua utilização para uma gama de situações didáticas, mas raramente percebemos seu uso propondo uma relação dialógica entre escritor-texto-leitor. Uma relação que proponha interação entre os sujeitos e os discursos que ecoam dos textos, bem como os

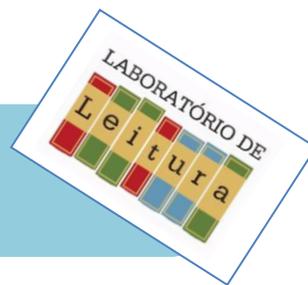
sentidos que eles podem produzir no contexto da produção da leitura. Sendo essa a concepção de leitura que defendemos no trabalho com literatura na escola, visando a humanização dos sujeitos, sejam eles docentes ou discentes. E você professor(a) como tem usado a literatura em suas aulas?



SISTEMATIZANDO

- A melhor forma de se trabalhar a formação humana na escola é por meio da literatura. Esta é um direito humano inalienável, como o direito à saúde, casa, comida e à educação.
- Temos a necessidade de fabular nosso cotidiano a fim de que possamos refletir sobre os problemas da realidade buscando possibilidades de enfrentamento do vivido.
- A literatura na escola, em grande parte das vezes, tem seu uso de forma equivocada, sem contemplar todas as funções que um texto literário pode assumir na formação de leitores críticos do e no mundo em que vivem.

LABORATÓRIO DE LEITURA



Esta seção é inspirada no Laboratório de Leitura da Escola Paulista de Medicina que propõe uma metodologia de leitura de livros clássicos com vistas à promoção da formação humanística e do processo da humanização tanto no contexto pessoal como profissional dos sujeitos. Sendo assim, a nossa intenção em usar essa metodologia relaciona-se à proposição de nos formarmos enquanto sujeitos produtores e consumidores da cultura geral por meio da literatura, porque todos têm direito à literatura.

Para potencializar a reflexão e compreensão sobre as obras lidas o Laboratório de Leitura é desenvolvido em três momentos.

1. Histórias de Leitura

- a) Escolha um lugar confortável e leia silenciosamente o conto Um apólogo de Machado de Assis.
- b) Em grupo compartilhe suas experiências de leitura: Quais foram os sentimentos, os afetos e questionamentos que a leitura do conto suscitou? Quais ideias e ansiedades foram despertados pela leitura? Quais dificuldades e problemas que a leitura desse conto clássico trouxe? Que temática esse conto aborda?

2 – Itinerário de Discussão

Ainda em grupos vamos dividir o conto em duas partes e vamos reler, destacando alguns personagens (a linha, a agulha, o alfinete e o professor de melancolia) e compartilhando as características de cada um deles. Cada componente do grupo deve um trazer seu ponto de vista para enriquecer a discussão.

- Itinerário Grupo 1: A linha e o professor de melancolia

- Itinerário Grupo 2: A agulha e o alfinete

3 – Histórias de Convivência

Levando em consideração que somos seres humanos dotados de afetos, inteligência e vontade, esse é o momento de agregarmos todas as dimensões da experiência da leitura estética ao nosso ser. Desta forma vamos refletir e compartilhar qual o impacto dessa temática e dessa experiência em nossa maneira de ver o mundo, o outro e a nós mesmos? O que aprendemos com esse conto?



PROBLEMATIZANDO

Discuta com seus pares as questões suscitadas a partir das reflexões deste encontro, e depois registre suas respostas nos espaços abaixo.

1. Vimos que, a partir do modo de produção de conhecimento, três identidades docentes foram constituídas em cada momento histórico. Segundo Geraldini (2013) essas identidades coexistem no momento atual. Reflita sobre sua prática docente, dialogue e responda, qual é a sua identidade docente? Justifique sua resposta dando exemplos de sua prática.

2. A escola tem buscado formar o cidadão e o profissional, mas quando falamos em formação humana estamos nos referindo à formação dos sujeitos em sua integralidade, ou seja, à formação cultural que abarca todas as dimensões do ser levando-o a agir enquanto ser humano, cidadão, profissional, produtor e consumidor de cultura geral. Analisando a tirinha abaixo, de que forma poderíamos problematizar questões como a trazida por Calvin no cotidiano da sala de aula?



Disponível em: <http://jardimtodo.blogspot.com/2012/03/tirinha-de-calvin.html>, acessado em 30/08/2018.

3. Nossas práticas de leitura têm contribuído para a formação humana de nossos alunos? Como propor o trabalho com a leitura de forma a combater práticas de leitura que levam à alienação e ao empobrecimento da formação humana?

Para saber mais

Leia:

- A formação humana em debate, Della Fonte, 2014.
<http://www.scielo.br/pdf/es/v35n127/v35n127a03.pdf>

- O direito à literatura de Antônio Candido, 1997.
<https://culturaemarxismo.files.wordpress.com/2011/10/candido-antonio-o-direito-c3a0-literatura-in-vc3a1rios-escritos.pdf>

Assista:

- O enigma de Kasper Hauser, de Werner Hergoz, Alemanha/1974
- Escritores da liberdade, de Richard La Gravenese, EUA, 2007
- Entre os muros da escola, de Laurent Cantet, França/2008.

O primeiro filme nos leva a refletir sobre a importância da interação social na constituição de nossa humanidade. Já os dois últimos, nos fazem refletir sobre como o ambiente escolar pode influenciar positiva ou negativamente na formação humana de seus alunos.



INTERAGINDO NO AVA 1

Esta seção é destinada às orientações das atividades não presenciais a serem desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Este é um momento de muita importância em nosso processo formativo, pois é quando vamos compartilhar nossas atividades, pontos de vistas, reflexões, dúvidas e angústias que o processo formativo pode desencadear. Assim faça um bom uso deste momento.

Momento não presencial e atividades no AVA

Tópico 1: Leitura e formação humana

Período: 21/09 a 10/10/2018

Carga Horária: 15 horas

1. Identificação do docente leitor por meio de respostas ao questionário veiculado no AVA (CH: 1h);

2. Laboratório de Leitura: Ler individualmente o conto “O Espelho” de Machado de Assis e interagir no fórum a partir dos 3 momentos da metodologia do Laboratório (CH: 5h);

Link: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000240.pdf>

O arquivo também está disponível no AVA.

3. Leitura do texto: “Concepção de Leitura” de Koch (2011) e produção de texto reflexivo respondendo a seguinte questão: Ao analisar minhas práticas de leitura que tipo de sujeito estou formando? Dê exemplos de práticas de leitura que corroborem com sua resposta. Encaminhar texto para os pesquisadores por meio do AVA. (CH: 6h)

4. Seleção de atividades de leitura para apresentação no próximo encontro presencial. (CH: 3h)

REFERÊNCIAS:

CAGLIARI, L.C. Alfabetização e linguística. São Paulo, Scipione, 2009.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos: o direito à literatura**. 5. ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2011, p.171 – 193.

_____. A literatura e a formação do homem. **Ciência e cultura**. São Paulo, v. 24, n. 9, set. 1972.

DELLA FONTE, Sandra Soares. **A formação humana em debate**. Educ. Soc., Campinas, v. 35, n.127, p.379-395, abr.-jun.2014.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013, p. 85-96.

KOCH, I. G. V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: Saberes pedagógicos e atividade docente. [S.l.: s.n.], 2012.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed.rev.— Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SEVERINO, A. J. Dimensão ética da investigação científica. **Práxis educativa**, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 199-208, jan./jun. 2014.

_____. A busca do sentido da formação humana: tarefa da filosofia da Educação. **Educação e pesquisa**. São Paulo, v.32, n. 3, p. 619-634, set./dez. 2006.



Tópico 2: Epilinguagem, continuando os diálogos

Dando continuidade aos nossos diálogos, neste tópico vamos compartilhar e compreender o trabalho com a língua materna a partir da abordagem epilinguística. Nosso foco é o trabalho com a leitura, mas como nos adverte Geraldi (2013), há uma interdependência entre leitura e escrita, uma vez que ela é fundamental para a aprendizagem da língua escrita e dos demais conhecimentos escolares.

Segundo Cagliari (2009), o melhor que a escola pode oferecer aos alunos deverá estar voltado para a leitura, pois ela é a realização do objetivo da escrita, já que tudo o que se escreve é para ser lido. É nessa perspectiva propomos trabalhar com as práticas de leitura dos docentes que atuam com a Ação ALE, a fim de levá-los a refletir sobre suas práticas de leitura e possíveis ressignificações destas objetivando ir além das atividades prototípicas que a escola simula para o ensino da língua, mas apresentando a língua viva e dinâmica, já usada pelos falantes da Língua Portuguesa em todas as situações de comunicação em seus contextos sociais, mas que na escola é ensinada descontextualizada e artificializada.

É dentro deste contexto que apresentamos o ensino da língua a partir da perspectiva enunciativa da linguagem, focando na epilinguagem como alternativa para que a aprendizagem da Língua Portuguesa faça sentido na escola.

Desta forma este tópico tem por objetivos:

- ✓ Conhecer as práticas de leitura desenvolvidas pelos cursistas em suas salas de aula;
- ✓ Apresentar a abordagem epilinguística do ensino da Língua Portuguesa;
- ✓ Ressignificar as atividades propostas pelos cursistas adequando-as à abordagem epilinguística;
- ✓ Realizar oficina de linguagem de elaboração de atividades de leitura tendo como foco a epilinguagem e a formação humana.



APROFUNDANDO A TEMÁTICA

1. EPILOGUÍSTICA: O QUE É ISSO ?

Ana Paula Novaes da Silva (Pedagoga da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo)
Antônio Carlos Gomes (Professor do Instituto Federal do Espírito Santo-Vitória)

Neste tópico, retornaremos à discussão de como a leitura tem sido ensinada no EFI e apresentaremos a proposta de um trabalho reflexivo com a linguagem dentro da abordagem epilinguística, evitando o uso da metalinguagem que leva o aluno à memorização de conteúdos sem relacioná-los aos usos cotidianos da língua.

De acordo Miller (2016), podemos trabalhar atividades de linguagem sob três perspectivas:

- **atividade linguística**, como o próprio ato de ler e escrever;
- **atividade metalinguística**, que é a capacidade de falar sobre a linguagem, descrevê-la e analisá-la como objeto de estudo (gramática convencional) e
- **atividade epilinguística**, que é o exercício de reflexão sobre o texto lido/escrito e da operação sobre ele a fim de explorá-lo em suas diferentes possibilidades.

Sob essa ótica, as atividades linguísticas devem ser exploradas por meio desses três vieses, mas, geralmente, a escola se utiliza das atividades linguísticas e, principalmente, das metalinguísticas, sendo pouco observadas ocorrências de atividades epilinguísticas. Assim, a escola focada no trabalho de

análise linguística acaba se utilizando de metodologias mecânicas e artificiais de trabalho com a leitura, desprezando o já aprendido e internalizado pelos alunos em seu cotidiano, apoiando-se em textos prototípicos que são explorados de forma superficial e sem sentido, isto é, quando trabalha a partir de textos!

Geraldi, em 1997, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), já defendia o trabalho com a linguagem na perspectiva epilinguística, a fim de voltar a reflexão linguística para os usos e funcionamento da língua (BRASIL, 1997, p. 38), mas como essa abordagem pode auxiliar no ensino da leitura, de forma a trazer para a escola uma reflexão linguística baseada nos usos sociais língua?

Segundo Franchi (2013), a resposta a essa pergunta seria: brincando com linguagem, construindo e reconstruindo textos orais ou escritos. Para esse autor a atividade epilinguística é uma prática de operar sobre a linguagem, comparando as expressões, transformando-as, experimentando novos modos de construção canônicos ou não, brincando com a linguagem ao revestir as formas linguísticas de novas significações.

Miller (2016), complementando Franchi, afirma que o trabalho com a epilinguagem estimula a reflexão

linguística enquanto o aluno escreve ou lê, levando-o a compreender ou atribuir sentidos ao texto, verificando sua lógica, coesão, coerência, adequação das categorias gramaticais e ortografia, seja como leitor que precisa entender o que lê, ou como autor, que deseja que seu leitor entenda o que escreve. Assim, ao manipular a linguagem o aluno apropria-se de conhecimentos da língua materna sem decorar regras e normas e classificações que não fazem sentido nos usos sociais da língua.

Geraldi (2015) afirma que as atividades epilinguística estão presentes nos processos de negociação de sentidos que aparecem bastante cedo entre os falantes, pois “[...] as crianças fazem muito mais do que perceber a relação dos signos com as coisas; elas brincam com o sistema da língua, elaborando rimas e explorando a sonoridade das palavras, dizendo a mesma coisa de outro modo, as autocorreções, as reelaborações, perguntando e explicando para si mesmas. Assim, o trabalho com epilinguagem deve estar voltado para o uso da língua, ou seja, para as situações de produção e interpretação, como caminho para tomar consciência e aprimorar o controle sobre a própria produção linguística.”

Mas Franchi (2006) nos adverte que essa prática de experienciar novos

modos de construção da linguagem acontece de forma inconsciente para a criança, contudo, “[...] o professor, sim, deve ter sempre em mente a sistematização que lhe permite orientar e multiplicar essas atividades, que [...] nem sempre se trata de “aprender” novas formas de construção e transformação das expressões; muitas vezes se trata de tornar operacional e ativo um sistema a que o aluno já teve acesso fora da escola, em suas atividades linguísticas comuns.” Assim, as atividades epilinguísticas devem ser provocadas e estimuladas pelo professor, pois são a porta de entrada para o trabalho com metalinguagem, que é o trabalho gramatical inteligente e reflexivo.

Dentro dessa concepção compreendemos a epilinguística como uma abordagem de trabalho com a língua sob perspectiva dialógica e interacional da linguagem que pretende resgatar os múltiplos sentidos que um texto pode produzir no leitor/escritor, de acordo com as situações de uso da língua. Acreditamos que desenvolver processos de leitura sob esse viés promove a formação de leitores criativos, autônomos e críticos que negociam sentidos ao interagir com seus interlocutores. Sentidos estes, que como já vimos, têm sido excluídos das práticas de leitura escolar.

SISTEMATIZANDO



- Há três perspectivas de trabalho com a linguagem na escola:
 - ✚ atividade linguística, como o próprio ato de ler e escrever;
 - ✚ atividade metalinguística: capacidade de falar, descrever e analisar a linguagem, como objeto de estudo;
 - ✚ atividade epilinguística, que é o exercício de reflexão sobre o texto lido/escrito e da operação sobre ele a fim de explorá-lo em suas diferentes possibilidades.
- A prática de experienciar novos modos de construção da linguagem acontece de forma inconsciente para a criança, mas, o professor, sim, deve ter sempre em mente a sistematização que lhe permite orientar e multiplicar essas atividades tornando operacional e ativo um sistema linguístico que o aluno já teve acesso fora da escola.

2. LEITURA: REFLETINDO SOB A PERSPECTIVA EPILOGUÍSTICA

Ana Paula Novaes da Silva (Pedagoga da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo)
Antônio Carlos Gomes (Professor do Instituto Federal do Espírito Santo-Vitória)

Dentro da proposta da Pedagogia Histórica Crítica, o processo educativo/formativo dá-se entrelaçado por momentos no desenvolvimento intencional da produção do saber, quando mediamos conhecimentos a partir da prática social dos educandos; problematizamos esses conhecimentos e instrumentalizamos os alunos a fim de retornarem à prática social com uma atuação mais crítica e consciente em seu contexto social. Durante esse processo educativo, dialético e dialógico, há a apropriação de variados conhecimentos acumulados ao longo da história da humanidade (SAVIANI, 1999). É dentro dessa proposta que entendemos ser necessários momentos de problematização e instrumentalização com os docentes para propormos o trabalho com leitura na abordagem apresentada.

Contudo, sabendo que processos formativos envolvem sujeitos humanos, o que implica em uma íntima vinculação da dimensão ética com a política, dada a exigência de afirmação da alteridade, da presença do outro (SEVERINO, 2014), e tendo a clareza de que estamos nos relacionando com o ser humano que, “[...] como tal não pode ser percebido como coisa porque, como sujeito e permanecendo sujeito, não pode tornar-se mudo; conseqüentemente, o conhecimento que se tem dele só pode ser dialógico (BAKHTIN, 1997, p. 403).”, compreendemos ser totalmente relevante proporcionar momentos de escuta dos protagonistas desse processo, ou seja, você professor!

Desta forma, sendo o objetivo desse tópico promover reflexões teórico-práticas sobre a abordagem epilinguística e na perspectiva de formação humana no contexto da leitura em sala de aula, daremos voz a você, cursista para que expresse seus conhecimentos e valores acerca do ensino da leitura e os resultados esperados e observados no seu fazer cotidiano. Para essa escuta coletiva dividimos esse momento em três etapas:

1ª Etapa – Roda de Conversa: Apresentação das atividades de leitura para o grupo e seus objetivos:

Nesta etapa você apresentará suas atividades, expondo os objetivos, as metodologias utilizadas, os resultados esperados e efetivos com o desenvolvimento delas. Esta é uma etapa onde fomentaremos a interação entre você e seus pares no sentido de trocarem experiências e fazerem proposições para potencializar as atividades apresentadas pelos colegas.

2ª Etapa: Compartilhando as atividades de leitura sob a perspectiva epilinguística:

Nesta a etapa evidenciaremos o trabalho de leitura com epilinguagem articulada com as possibilidades de formação humana. É a etapa em que entrelaçamos seus conhecimentos com os conhecimentos dos outros participantes da ação a fim de perceberem que a ação humana, por intermédio da mediação, “interfere no objeto de estudo, em seu contexto e em seus participantes neles provocando alterações, transformações” (FREITAS, 2009, p. 4). Desta forma pretendemos que, por meio da

mediação de conhecimentos sobre a epilinguagem, provoquemos alterações na forma de trabalho com a leitura nos anos iniciais do EFI.

É importante ressaltar ainda que estamos propondo um trabalho com linguagem na perspectiva enunciativa e que, portanto, estamos refletindo a partir de textos, para obtermos um resultado contextualizado e rico em sentidos e significados. Assim, entendemos ser importante compartilhar atividades para promover a interlocução entre vocês, fazendo a mediação necessária sobre como comumente as escolas trabalham os textos e como podemos potencializar as atividades de leitura por meio do epilinguismo. Para esses momentos estamos propondo as seguintes atividades:

ATIVIDADE 1: TRABALHANDO COM POEMA

O poema é um gênero textual que nos abre diversas possibilidades de compreensão e exploração textual, contudo, nas escolas temos visto a proposição de atividades que não necessitam de muita reflexão. Observe as atividades abaixo retiradas de um blog desenvolvido para auxiliar os professores em suas aulas e, analise, juntamente com seus colegas, quais são os objetivos do docente ao realizá-las.

TEXTO 1 Coisas

Coisas boas:
Bombom, bolinho, bolacha,
pastel, pipoca, pitanga.

Coisas lindas:
barquinho, balão, boneca,
palhaço, pião, poema.

Coisas

Coisas de todos:
lagoa, estrada, folhagem,
luar, estrela, farol.

Coisas de poucos:
mel, moeda, medalha,
milagre, amigo, amor.

Maria Dinorah

(disponível em; <http://bolinhasdesabao-nana.blogspot.com/2012/03/trabalhando-o-o-poema-coisas.html>)

EXEMPLO 1: ATIVIDADES TEXTO 1

1. Marque um X na opção em que as palavras foram colocadas corretamente em ordem alfabética:

- A () bombom, bolacha, bolinho, pastel, pipoca e pitanga.
- B () pastel, pipoca, pitanga, bolacha, bolinho e bombom.
- C () bolacha, bolinho, bombom, pastel, pipoca e pitanga.
- D () bolacha, bolinho, bombom, pitanga, pastel e pipoca.

2. Das coisas lindas apontadas no poema, qual você realmente acha linda?

3. Quantas estrofes tem o poema?

4. Quantos versos aparecem?

5. Qual a estrofe que você mais gostou? Copie:

6. Desenhe, ilustrando a estrofe escolhida.

Como pode ser visto no exemplo 1 de atividades com texto 1, elaboradas a partir do texto “**Coisas**” de Maria Dinorah, a leitura do poema teve como foco atividades gramaticais; de localização de informações na superfície do texto e de estrutura do gênero, assim desprezou-se as várias possibilidades de produção de sentidos e de

formação humana, que o poema poderia nos trazer. Como poderíamos explorar mais o texto? Observe as atividades abaixo e reflita:

EXEMPLO 2: PROBLEMATIZANDO AS ATIVIDADES

a. Releia o poema **Coisas**, observe o contexto do texto e, em grupo, procure uma palavra ou expressão que possa substituir as expressões abaixo por outras de mesmo sentido:

- Coisas boas: _____
- Coisas lindas: _____
- Coisas de todos: _____
- Coisas de poucos: _____

b. Refletindo sobre o texto:

- A palavra substituída foi a mesma para todo mundo?
- O que é bom e lindo ou, de todos e de poucos tem o mesmo sentido e significado para todo o grupo?
- O que vai diferenciar uma Coisa boa para você de uma Coisa boa para seu(sua) colega?
- Por que Coisa de todos e Coisa de poucos? No contexto do texto todos podem ter as Coisas de todos e as Coisas de poucos?
- E no contexto social há Coisa de todos e Coisa de poucos?

c. Se compararmos os tipos de Coisas apresentadas no texto, o que há de diferente entre as relacionadas no último e penúltimo versos da última estrofe? O que separa esses tipos de coisas?

Coisas de poucos:
mel, moeda, medalha,
milagre, amigo, amor.

d. Refletindo sobre as atividades:

- Analise e compare as atividades do exemplo 1 com as atividades do exemplo 2 do texto 1 e dialogue com seus pares relatando se você percebeu diferença entre os exercícios. Caso tenha percebido, quais foram as diferenças?
- Após vivenciar essa atividade você acha possível desenvolver conhecimentos linguísticos, sociais e humanos por meio dos jogos e brincadeiras de linguagem?
- Deixe registrado nas linhas abaixo o que você achou desse exercício de epilinguagem:

ATIVIDADE 2: TRABALHANDO A FORMAÇÃO HUMANA

Nas atividades propostas do texto 2, retirados do Blog Caixa de Ideias Pedagógica, percebemos atividades de leitura mais reflexivas e voltadas para o contexto social, ainda que restritas, do que as apresentadas no texto 1, contudo, ainda assim o foco das atividades de leitura estão voltadas para os sentidos dados ao texto pela autora e também para atividades gramaticais. Observe:

TEXTO 2

Cidadão e cidadania

O que é ser cidadão?
É nascer e ter um nome
Ter família e onde morar?
Muitos nascem apenas ...
Não tem nome e nem sobrenome
Não conhecem a família
Não tem um lar para morar
Nem comida e escola, nem onde
trabalhar.
É o Zé, a Maria, o João, a Tiana.
Moram ao léu, debaixo das pontes.
Sonham um dia ter um documento.
Saber assinar e ter um lugar digno
para morar.
E poder dizer com orgulho:
Sou um cidadão brasileiro!

(Regina Célia Vilaça)

<http://ideiaspedagogicasingridfaria.blogspot.com/2014/11/cidadao-e-cidadania.html>

EXEMPLO 1: ATIVIDADES TEXTO 2

- 1)- Segundo o poema, o que é ser cidadão?
- 2)- O que é morar ao léu?
- 3)- Qual é o sonho dessas pessoas?
- 4)- Porque muitos deles não tem nome e nem sobrenome?
- 5)- Qual é o primeiro documento que todo cidadão deve ter assim que nasce?
- 6)- O que pode acontecer a uma pessoa que não tem documentos?
- 7)- Que substantivos próprios aparecem no poema?
- 8)- Encontre no poema, os sinônimos das palavras abaixo:
 - a)- lar: _____
 - b)- honrado: _____
 - c)- alimento: _____
 - d)- residir: _____
 - e)- colégio: _____
- 9)- Relacione a 2ª coluna de acordo com a 1ª coluna:
 - (1) Certidão Nascimento () documento necessário para dirigir
 - (2) Carteira de Identidade () documento usado para votar
 - (3) Carteira de Habilitação () primeiro documento tirado ao nascer
 - (4) Título de Eleitor () documento para identificar o cidadão

Vejamos agora como podemos potencializar essas atividades e torná-las mais reflexivas.

EXEMPLO 2: PROBLEMATIZANDO AS ATIVIDADES

a. Dialogando sobre o texto:

- Segundo o poema, o que é ser cidadão?
Nome, casa, família são suficientes para garantir a cidadania a alguém? Por quê?
- O que é morar ao léu?
- Você conhece alguém que mora ao léu?
- Quais as causas que levam as pessoas a viverem em situação de rua?
- As pessoas que moram debaixo de pontes não são cidadãs?
- Qual é o sonho dessas pessoas?
Será que ter uma casa é de fato o sonho dessas pessoas?
- Por que muitos deles não têm nome e nem sobrenome?
Qual a importância do nome na nossa sociedade? E do sobrenome?
- Qual é o primeiro documento que todo cidadão deve ter assim que nasce?
- O que pode acontecer a uma pessoa que não tem documentos?
- Que substantivos próprios aparecem no poema?
É possível dizer que os substantivos próprios que aparecem são nomes comuns? Os nomes são próprios no aspecto gramatical, mas no aspecto social são nomes comuns.

b. Retire o Zé, a Maria e o João do poema e reescreva os versos abaixo fazendo as adequações necessárias no texto:

É o Zé, a Maria, o João, a Tiana.
Moram ao léu, debaixo das pontes.
Sonham um dia ter um documento.
Saber assinar e ter um lugar digno para morar.
E poder dizer com orgulho:
Sou um cidadão brasileiro!

É a Tiana.

d. Refletindo sobre as atividades:

- Analise e compare as atividades do exemplo 1 com as atividades do exemplo 2 do texto 2 e dialogue com seus pares relatando se você percebeu diferença entre os exercícios. Caso tenha percebido, quais foram as diferenças?
- É possível desenvolver conhecimentos linguísticos e humanos através da ressignificação/mediação das atividades propostas no exemplo 1?
- Deixe registrado nas linhas abaixo o que você achou do exercício de ressignificação de atividades de leitura:

ATIVIDADE 3: MEDIAÇÃO DIFERENCIADA EM ATIVIDADES TRADICIONAIS

Nas atividades anteriores apresentamos propostas para a formação e compreensão do docente quanto à abordagem epilinguística. Para a atividade 3 trouxemos uma proposta para trabalho com crianças do EFI, com um texto de domínio popular muito utilizado em turmas de alfabetização, entretanto a proposta de atividade do exemplo 1 exige muito pouco em termos de recursos linguísticos, no máximo a localização de palavras explícitas no texto e sua cópia para lacunas, assim trata-se de uma atividade mecânica e sem produção de sentidos. Observe:

TEXTO 3

A dona Aranha

A dona aranha
Subiu pela parede
Veio a chuva forte
E a derrubou

Já passou a chuva
O sol já vem surgindo
E a dona aranha
Continua a subir

Ela é teimosa
E desobediente
Sobe, sobe, sobe
E nunca esta contente

A dona aranha
Desceu pela parede
Veio a chuva forte
E a derrubou

Já passou a chuva
O sol já vem surgindo
E a dona aranha
Continua a descer

Ela é teimosa
E desobediente
Desce, desce, desce
E nunca esta contente.

<https://www.letras.mus.br/eliana/298090/>

EXEMPLO 1 : ATIVIDADE TEXTO 3

1 - Complete as lacunas com as palavras abaixo:

A Dona Aranha

A Dona Aranha
Subiu pela _____
Veio a chuva _____
E a derrubou

Já passou a chuva
O sol já vem surgindo
E a Dona Aranha
_____ a subir

Ela é teimosa
E _____
Sobe, sobe, _____
E nunca está contente

A Dona _____
Desceu pela parede
_____ a chuva forte
E a derrubou

Já passou a chuva
O sol já vem surgindo
E a Dona Aranha
Continua a _____

Ela é teimosa
E desobediente
Desce, _____, desce
E nunca está _____

Banco de palavras:

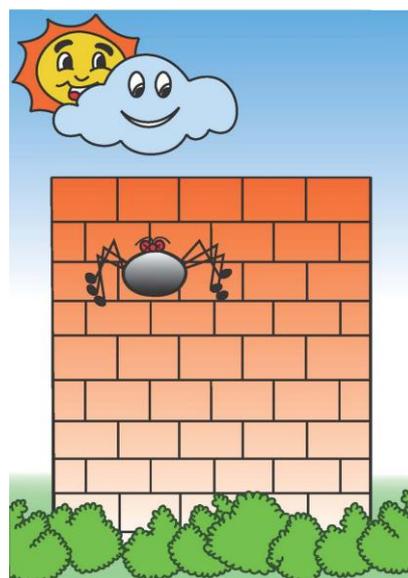
CONTENTE – CONTINUA

PAREDE – DESCER

ARANHA – SOBE

DESOBEDIENTE – VEIO

FORTE - DESCE



Observe agora como podemos propor a mesma atividade mas fazendo a mediação de forma mais dialógica e divertida.

EXEMPLO 2: PROBLEMATIZANDO AS ATIVIDADES

a. Reescreva a música A Dona Aranha de acordo com as propostas abaixo. Antes da reescrita brinque com as palavras trocando ideias com sua turma. Lembre-se, será necessário fazer adequações ao texto para que ele não perca o sentido.

1. Substitua a palavra chuva pela palavra vento;
2. Substitua a palavra aranha pela palavra grilo;
3. Altere o tempo passado pelo tempo futuro;
4. Substitua a palavra aranha pela palavra aranhas.

b. Leia a tirinha abaixo, dialogue com seus colegas e responda:

- O que o menino no 4º quadrinho quis dizer com a pergunta: “quem a chuva forte derrubou?” Releia a música e tente descobrir.
- Você acha que é possível corrigir esse problema? Como?



http://epdarcyribeiro.blogspot.com/2014/04/atividade-sobre-ambiguidade_29.html acessado em 30/12/2018

c. Agora reescreva esse trecho do texto substituindo o A do verso E a derrubou por uma palavra com o mesmo sentido. Se for preciso use um dicionário e reconstrua o verso do seu jeito.

A dona aranha
Subiu pela parede
Veio a chuva forte
E a derrubou

A dona aranha
Subiu pela parede
Veio a chuva forte

d. Refletindo sobre as atividades:

- Analise e compare as atividades do exemplo 1 com as atividades do exemplo 2 do texto 3 e dialogue com seus pares relatando se você percebeu diferença entre os exercícios. Caso tenha percebido, quais foram as diferenças?

- É possível desenvolver conhecimentos linguísticos através das substituições propostas nas atividades do exemplo 2?

- Deixe registrado nas linhas abaixo o que você considerou importante no exercício (re)construção de textos a partir de atividades de leitura:

Percebe que, com os mesmos recursos didáticos usados para desenvolver as tradicionais atividades de leitura, podemos também, a partir de uma mediação diferenciada, propor atividades de leitura e de (re)construção de textos que são corriqueiros no cotidiano escolar, mas que passam a ter sentido a partir da manipulação da linguagem?

A partir da exposição sobre epilinguagem, do compartilhamento das atividades de leitura sob a perspectiva epilinguística e da atividade apresentada por você, reelabore oralmente suas atividades na abordagem apresentada.

3ª Etapa: Produzindo atividades de leitura sob a perspectiva epilinguística:

Compreendemos ser necessário experimentar a produção de atividades a fim de refletir e compreender a perspectiva linguística e de leitura proposta neste curso. Assim propomos uma oficina de linguagem.

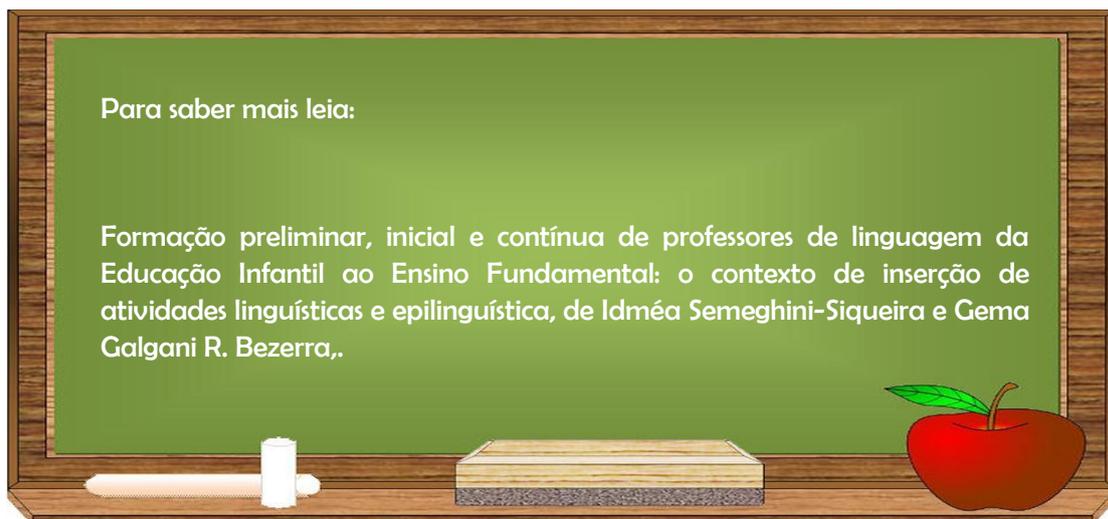
3. OFICINA DE LINGUAGEM

A partir das reflexões e ressignificações das atividades de leitura e produção de textos exercitadas, propomos a você a realização de uma oficina de linguagem objetivando a sistematização dos conhecimentos mediados até aqui. Essa oficina te ajudará a consolidar esses conhecimentos a fim de elaborar e executar as atividades semelhantes em suas turmas. Para a oficina propomos o seguinte roteiro:

- Separem-se em duplas ou trios;
- Escolha um texto da coletânea de textos (pág. 63) que permitam tanto o trabalho com linguagem quanto com conhecimentos que desenvolvam a formação humana;
- Elabore atividades de leitura e produção textual articulando a abordagem epilinguística com a formação humana;
- Observe e evidencie os conhecimentos linguísticos e de formação humana que podem ser abordados com o texto escolhido;
- Compartilhe na plenária a proposta elaborada, evidenciando quais conhecimentos linguísticos e de formação humana foram suscitados, interagindo com os demais cursistas para que possam ofertar suas contrapalavras e assim construam coletiva e colaborativamente suas propostas de leitura de forma mais dialógica e contextualizada.

Para saber mais leia:

Formação preliminar, inicial e contínua de professores de linguagem da Educação Infantil ao Ensino Fundamental: o contexto de inserção de atividades linguísticas e epilinguística, de Idméa Semeghini-Siqueira e Gema Galgani R. Bezerra,.



INTERAGINDO NO AVA 2

Esta seção é destinada às orientações das atividades não presenciais a serem desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Este é um momento de muita importância em nosso processo formativo, pois é quando vamos compartilhar nossas atividades, pontos de vistas, reflexões, dúvidas e angústias que o processo formativo pode desencadear. Assim faça um bom uso deste momento.

Momento não presencial e atividades no AVA

Tópico 2: Leitura e Epilinguismo

Período: 11/10 a 07/11/2018

Carga Horária: 20 horas

1. Planejamento e desenvolvimento de atividades de leitura com foco na abordagem estudada em uma das turmas em que leciona (CH: 15h).
2. Elaboração da apresentação do relato de experiências relativo ao uso da proposta de trabalho com a leitura na perspectiva epilinguística em ppt. (CH: 5h)

REFERÊNCIAS:

BAKTHIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília, 1997

CAGLIARI, L.C. Alfabetização e linguística. São Paulo, Scipione, 2009.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013, p. 85-96.

_____. Atividades Epilinguísticas No Ensino Da Língua Materna. Revista de humanidades e letras. Vol. 2, Nº. 1, Ano 2015.

FRANCHI, Carlos. Criatividade e gramática. Trabalhos em Linguística Aplicada, 1987. P. 05 – 45. Disponível em: <http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/tla/article/view/3748/4388>. Último acesso em 09/11/2015)

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A pesquisa de abordagem histórico-cultural: um espaço educativo de constituição de sujeitos. Disponível em: <http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/view/381/362>

MILLER, Stela. O trabalho epilinguístico na produção textual escrita. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/150>. Acesso: 20.out. 2016.

SAVIANI, Demerval. Escola e democracia, 32. ed - Campinas, SP: Autores Associados, 1999. — (Coleção polêmicas do nosso tempo)

SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa; BEZERRA, Gema Galgani R. Formação preliminar, inicial e contínua de professores de linguagem da Educação Infantil ao Ensino Fundamental: o contexto de inserção das atividades linguísticas e epilinguísticas. In: CASTELLAR, M. V; SEMEGHINI-SIQUEIRA, I. Da educação infantil ao ensino fundamental: formação docente, inovação e aprendizagem significativa. São Paulo: Cengage Learning, 2015. p. 173-219.

SEVERINO, A. J. Dimensão ética da investigação científica. Práxis educativa, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 199-208, jan./jun. 2014.



Tópico 3: Alinhavando os diálogos

O tópico 3 foi construído colaborativamente pelos participantes da pesquisa e está destinado ao relato do desenvolvimento de atividades de leitura, e por consequência de escrita, dentro da proposta apresentada no curso, apontando possibilidades práticas de atividades de leitura na perspectiva do desenvolvimento de humanidades.

Assim, o que se propõe neste tópico é o compartilhamento de práticas exitosas com relatos de vivências do protagonismo das professoras no desenvolvimento das práticas de leitura propostas em suas turmas, que também poderão ser trabalhadas por você professor(a) de anos iniciais, desde que sejam feitas as adequações das Sequência de Atividades para os seus contextos escolares e sociais.

São objetivos desse tópico:

- ✓ Compartilhar possibilidades práticas de leitura enquanto produção de sentidos e formação humana;
- ✓ Conhecer os relatos dos docentes quanto ao desenvolvimento da proposta;
- ✓ Disponibilizar atividades elaboradas para docentes que queiram desenvolver práticas de leitura visando à formação humana de seus alunos, dentro da abordagem epilinguística.



PROTAGONIZANDO E COMPARTILHANDO SABERES

Assim como Saviani (1999), compreendemos que o processo formativo que tem a prática como ponto de partida e ponto de chegada permite ao professor desenvolver uma formação profissional consistente e consciente. Deste modo compreendemos que o movimento gerado entre a articulação do fazer e do como fazer, leva o professor a protagonizar seu desenvolvimento profissional. Mas entendemos que esse movimento não acontece com o professor isolado em suas salas de aula, e sim na interação e na interlocução com os outros, sejam professores, alunos ou formadores. E foi no diálogo entre os cursistas que surgiram as propostas de atividades abaixo que serão compartilhadas com outros professores e formadores, na intenção de gerar mais movimentos articulando as necessidades do fazer com as possibilidades práticas do como fazer. Seguem as atividades propostas:

1. LÁPIS DE COR DA PELE

A. S; A. D; C. M (Docentes da SEDU-ES/SRE Cariacica)

A Sequência de atividades (SA) foi desenvolvida por uma pedagoga e duas professoras de Aprofundamento em Leitura e Escrita (Ação ALE) que atuam na EEEF Adalberto Queiroz, situada no município de Cariacica, tendo como público alvo alunos do 3º e 4º ano. Segue o relato:

Como estávamos desenvolvendo um projeto sobre Consciência Negra, consideramos que haveria ali uma grande oportunidade para dialogarmos sobre humanidades por meio da leitura, porque entendemos que a história e a cultura afro-brasileira devem estar presentes na educação básica, não apenas abrindo discussão a respeito da valorização da população negra, mas de cada ser humano, como uma sociedade democrática, pluricultural e multiétnica. Por isso, consideramos ser importante valorizar a diversidade, quer seja cultural, racial ou social, sem menosprezar um ou outro grupo.

A temática foi desenvolvida a partir de vários livros literários como O menino marrom, de Ziraldo, As tranças de Bintou, de Sylviane A. Diouf, O cabelo de Lelé, de Valéria Belém, Minha família colorida, de Georgina Martins, entre outros títulos. Como Candido (2011), consideramos a literatura como um fator determinante na humanização dos sujeitos, uma vez que ela produz e confirma essa humanidade, assim,

optamos por confirmar a humanidade de nossos alunos por meio da apreciação dessas obras, trazendo a temática com leveza, de forma crítica e consciente a fim de que, por meio da leitura pudéssemos tocar em questões de grande importância para a afirmação e valorização da identidade do povo brasileiro.

Para o desenvolvimento do projeto usamos vários recursos e estratégias didáticas e, através de um olhar interdisciplinar, trabalhamos com contação de histórias, leitura declamada, leitura, interpretação e produção de textos, produção de cartazes, autorretrato, biografias, livros, painéis e cadernos temáticos, entre outros.

Lemos reconhecidos autores no projeto, mas para a SA que apresentaremos, utilizamos o texto “Lápis da cor da pele” escrito por uma de nossas professoras, que nos traz uma reflexão importante quando nos deparamos com as questões de preconceito racial no contexto escolar. Vamos à sequência:

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES: LÁPIS DE COR DA PELE

1 - CONHECIMENTOS TRABALHADOS:

- Diversidade étnico-racial
- Origem e identidade do povo brasileiro
- Compreensão e produção textual
- Coerência e coesão textual
- Mistura de cores

2 - OBJETIVO GERAL:

Proporcionar ao aluno a compreensão do universo que o cerca, em sua totalidade, com todas as suas nuances externas e internas que formam cada indivíduo, motivando-o a respeitar e a valorizar todas as pessoas.

3 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover a relação étnico-racial por meio da valorização do negro e suas contribuições culturais à História do Brasil;
- Compreender, por meio da literatura, a importância das questões relacionadas à diversidade étnico-racial e lidar positivamente com elas.
- Desenvolver práticas de leitura considerando a interlocução entre os alunos como possibilidade de atribuição de produção de sentidos aos textos lidos e escritos.

4 - TEMPO ESTIMADO:

4 aulas (2 semanas, considerando a carga horária da Ação ALE).

5 – MATERIAL NECESSÁRIO:

Papel sulfite, lápis grafite, caixas de lápis de cor, tinta guache de várias cores, recipiente transparente com água, pinceis e cartolina.

6 – DESENVOLVIMENTO:

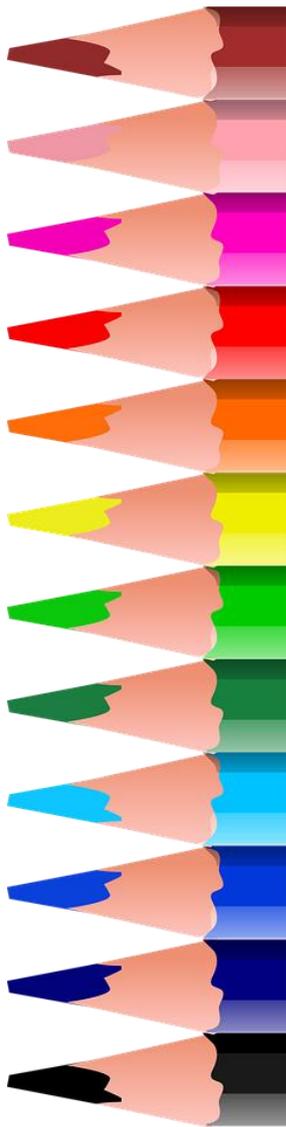
1ª etapa: Sensibilização sobre a temática

- Organizar a turma em duplas ou trios;
- Solicite aos alunos que observem seus colegas e se percebam quanto às diferenças existentes entre eles: altura, cabelo, olhos, boca, cor da pele, etc;
- Entregue uma folha de papel sulfite aos alunos e solicite que um colega desenhe o outro como o percebem;
- Disponibilize caixas de lápis de cor e peça que pintem o colega da cor que ele é.
- Ao final da atividade peça aos alunos que mostre seu desenho ao colega desenhado e depois a todos da turma e deixem que falem sobre os desenhos.



Professor(a): fique atento a esse momento, pois algumas crianças podem se manifestar negativamente com relação às características dos coleguinhas, o que pode, ao invés de promover a valorização das diferenças, promover o bullying.

2ª Etapa: Leitura declamada pela professora do texto “Lápis de cor da pele”.



LÁPIS DE COR DA PELE

Para mergulhar num país mais colorido,
Bastam o lápis de cor e a imaginação.
Os tons de pele se misturam parecendo uma calda de sabores,
onde faremos a cobertura de nossa sobremesa preferida alegrando
o coração.
Com o lápis de cor de pele
basta tê-los nas mãos,
De forma colorida
Fazer da vida
Invenção.
Sonhar...
Ser...
Voar...
Encantar...
Poder ir e voltar da
Delícia de criação
Só quem faz pode entender.
As imagens surgem de um olhar.
Cruza a mais pura e simples intenção
E de forma natural e fácil, têm o poder
De colorirem felizes a mais pura emoção, quando vejo meu amigo
sem discriminação...
Rosa,
preto,
amarelo
seja a cor que for, não importa sua pele,
quero ficar com você
colorindo o universo, perto do meu bem querer!

A. S

- Dialogue com os alunos e permita que interajam entre si sobre o que compreenderam em relação ao texto lido;

- Peça que releiam o texto individualmente;
- Volte à atividade do desenho e pergunte: Todos encontraram a cor do coleguinha? Deixe que as crianças se expressem e relatem como foi a busca pelo lápis da cor da pele do outro.

3ª Etapa: Problematizando a temática

- De que se trata o texto?
- Existe lápis de cor de “cor de pele”?
- Você achou o lápis da cor do coleguinha?
- Há apenas uma cor de pele no mundo?
- Qual a cor de sua pele? Tem lápis da cor da sua pele?

4ª Etapa: Construindo uma paleta de cores de pele

- Disponibilize tintas guache de várias cores e retângulos de cartolina para que as crianças possam construir paletas de cores de peles conforme a necessidade das turmas.
- Faça a mediação junto aos alunos para que possam alcançar tantas cores quantas julgarem necessárias para contemplar a cor da pele de todos os alunos.
- Deixe as paletas secarem em lugar apropriado.

5 Etapa: Interagindo com o texto

a. Releia a primeira estrofe do texto e, após dialogar com seus colegas, substitua as expressões grifadas por outras de mesmo sentido.

“Para mergulhar num país mais colorido,
Bastam o lápis de cor e a imaginação.
Os tons de pele se misturam parecendo uma calda de sabores,
onde faremos a cobertura de nossa sobremesa preferida alegrando o coração”

b.. Agora você é o escritor! Junto com seu colega, reescreva a estrofe fazendo substituições das expressões grifadas, mas agora com sentidos diferentes dos propostos pela escritora. Atenção aos ajustes que serão necessários ao texto.

Para mergulhar num país mais _____,
Bastam o lápis de cor e a _____.
Os tons de pele se misturam parecendo uma _____,
onde faremos a cobertura de nossa sobremesa preferida _____.

Leia como ficou sua produção para a turma.



Professor(a): faça a mediação na reconstrução do novo texto para que não perca a coerência e a coesão com as modificações feitas pela turma e certifique-se que todos possam ler e fazer as comparações entre os textos produzidos.

c. Compartilhe com seus colegas sobre o que você acredita que a autora quis dizer com o trecho abaixo:

“[...] quando vejo meu amigo sem discriminação ... Rosa, preto, amarelo seja a cor que for, não importa sua pele, quero ficar com você [...]”

Agora complete com suas palavras o trecho após as reticências:

“[...] quando vejo meu amigo sem discriminação ... _____”

d. Na estrofe: **“não importa sua pele, quero ficar com você colorindo o universo...”** é o mesmo que dizer que:

- () o importante é pintar o mundo com lápis de cor.
- () devemos mudar a cor do universo.
- () cada pessoa representa cor de pele diferente no mundo.
- () independente da cor da pele, juntos pintamos um universo mais colorido.



Professor(a): permita que as crianças justifiquem suas respostas, pois, por mais que não seja aquela que você considera a correta, ela pode ter uma lógica e um sentido para o aluno.

6ª Etapa: Experienciando a mistura de cores

- Problematize com a turma: “Misturar todas as cores dá preto ou dá branco?”;
- Peça que os alunos dialoguem com seus colegas sobre qual seria o resultado dessa mistura;
- Assistam ao vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=S9zTzvgDeAM> ;
- Disponibilize para a turma um recipiente transparente com um pouco de água e permita que cada aluno pingue uma gotinha de tinta no recipiente. Ao final leve-os a perceberem qual a cor produzida pela junção das tintas.
- Reflita com os alunos:
O que acontece quando misturamos as cores luminosas (experiência do vídeo) ?
O que acontece quando misturamos todas as cores das tintas (experiência feita em sala)?

7ª Etapa: Avaliando a compreensão dos alunos

Em duplas produzam um texto contando o que aprenderam sobre a cor da pele e a diversidade racial de nosso país.



Professor(a): faça a correção a partir da reescrita dos textos e logo após os exponha em um painel juntamente com desenhos e as paleta de cores produzidas. Exponha em um espaço coletivo da escola para que todos possam se apropriar da temática e compreender o porquê de não existir um único lápis de cor de pele.

RELATO DE VIVÊNCIA DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Ao desenvolver a SA percebemos que os alunos interagiram com os colegas e as atividades. A proposta de leitura os levaram a compartilhar hipóteses, fazer comparações e a dialogar sobre a temática, trazendo um movimento lúdico e colaborativo à sala de aula. Através das histórias e das dinâmicas propostas entre cores e letras, apropriaram-se dos conhecimentos trabalhados.

Realizamos belíssimas produções e experiências dentro do tema proposto, promovendo interação verbal não só entre alunos, mas também entre docentes. Destacamos aqui, o professor de Ensino Religioso, que compreendeu a proposta e soube interagir os alunos de forma lúdica e consciente, promovendo a interdisciplinaridade com outras áreas do conhecimento.

Dentro da concepção proposta para o desenvolvimento do trabalho com leitura sob a perspectiva da formação humana e na abordagem epilinguística, elaboramos atividades propondo ampla reflexão sobre dos temas trabalhados no período, trabalhando tanto as questões de formação da consciência crítica, quanto o desenvolvimento linguístico dos alunos, pois vimos a possibilidade de trabalhar leitura e escrita de forma articulada, quando focamos na coerência e coesão da escrita.

Alcançamos os objetivos propostos ao articular atividades de linguagem com atividades lúdicas, principalmente, quando realizamos a experiência das gotas de tinta na água, que deixou as crianças além de eufóricas e curiosas, também reflexivas quanto ao resultado da fusão dos pigmentos na água, associando a experiência das tintas com os fatos da realidade.

Compreendemos que os conhecimentos mediados no curso foram de grande valia para o desenvolvimento de nossas práticas de leitura, e estamos certas que contribuirá muito para a continuação do trabalho educativo. As discussões que tivemos com nossos pares, foram um incentivo à continuação pela busca de novos saberes, na intenção de aperfeiçoamento diário das ações pedagógicas.



Referências:

- CANDIDO, Antonio. **Vários escritos: o direito à literatura**. 5. ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2011, p.171 – 193.
- Mistura de cores:
<https://www.youtube.com/watch?v=S9zTzvqDeAM>

2. LEILÃO DE PROFESSORA: RESSIGNIFICANDO ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA

E. N. B e V. M. A (Docentes da SEDU-ES/SRE Cariacica)

A Sequência de atividades (SA) foi desenvolvida por uma pedagoga e por uma professora de Aprofundamento em Leitura e Escrita (Ação ALE) da EEEF General Tibúrcio, situada no município de Cariacica, tendo com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. Segue o relato:

Ao iniciarmos o curso estávamos desenvolvendo as atividades cotidianas da Ação ALE e compreendemos que poderíamos adequá-las à proposta metodológica indicada na formação. Assim, ao desenvolvermos a SA Leilão de Jardim, com o poema muito usado nas escolas da escritora Cecília Meireles, observamos que o trabalhávamos de forma corriqueira. Resolvemos trazer a proposta do trabalho com a formação humana e epilinguagem para essas atividades, compreendendo que haveria possibilidades de diálogo sobre conceitos humanos através desse clássico.

Considerando a importância da literatura para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e agora também humanísticas, propusemos reflexões sobre a língua escrita como as especificidades da linguagem poética, estrutura do gênero poema, a possibilidade de articulação com o gênero biografia, uma vez que tínhamos que conhecer a escritora com quem estávamos dialogando. Por fim, tocamos em questões de grande importância para a vida moderna: o consumismo. Será que podemos leiloar, vender ou comprar tudo que queremos? Foi dentro deste contexto que procuramos, na licença poética de Cecília Meireles, uma forma lúdica para se trabalhar a formação humana de forma crítica e as questões linguísticas que necessitavam ser consolidadas com a turma do 4º ano, focando principalmente na produção textual.

Para o desenvolvimento da SA utilizamos recursos e estratégias didáticas como leitura em voz alta do poema feita pela professora, declamação do poema feita pelos alunos, apresentação do poema musicado, roda de conversa além de termos trabalhado conhecimentos de leitura, compreensão e produção de textos, e, ao final, produzimos um mural com as produções e reflexões dos alunos elaboradas durante a SA.

Percebemos que haveria ainda a possibilidade de um trabalho interdisciplinar com as disciplinas de matemática e ciências. Com esta última poderíamos ter nos aprofundado mais nos conteúdos animais e plantas, e com a primeira poderíamos ter explorado o sistema monetário brasileiro, mas que, para o momento, não foi objeto de nossa intervenção, até em função do pouco tempo que tivemos para desenvolver a SA. Contudo fica a dica para professores que queiram trabalhar com nossa SA e fazer as adequações necessárias.

1 - CONHECIMENTOS TRABALHADOS:

- Gêneros textuais: poema e biografia;
- Produção textual estrutura do texto poético e escrita ortográfica;
- Leitura e compreensão de textos;
- Releitura do poema Leilão de jardim.

2 - OBJETIVO GERAL:

Desenvolver, por meio da literatura, a apropriação do uso da língua escrita, contribuindo para a aquisição de conhecimentos que permeiam a formação humana dos sujeitos, levando-os a pensar e agir solidaria e criticamente.

3 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Comparar as palavras quanto às semelhanças sonoras;
- Perceber as especificidades da linguagem poética: organização textual, rimas e ritmo;
- Exercitar a leitura e a compreensão textual.
- Produzir textos;
- Incentivar o prazer pela leitura;
- Desenvolver atitudes de interação, colaboração e troca de experiências em grupo;
- Refletir sobre o que é passível de ser comprado e consumido em nossa sociedade.

4 – TEMPO ESTIMADO:

4 aulas (2 semanas, considerando a carga horária da Ação ALE)

5 – MATERIAL NECESSÁRIO:

Papel sulfite, lápis grafite, equipamentos para apresentação de vídeo, dicionário.

6 – DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES:

1ª etapa: Sensibilização sobre a temática

- Em uma roda de conversa explique aos alunos sobre o tema da aula. E em seguida faça o levantamento dos conhecimentos prévios acerca do gênero textual poema;
- Após esse momento de escuta sobre os conhecimentos dos alunos sobre o gênero textual, pergunte-os se lembram de outros autores que escrevem poemas para crianças e cite alguns poetas, lembrando alguns que já foram trabalhados com a turma;
- Explícite as características do gênero confirmando ou não o que os alunos trouxeram como conhecimento e acrescentando outros não citados;
- Pergunte aos alunos quem já leu/ouviu o poema Leilão de Jardim de Cecília Meireles;

- Explore os conhecimentos das crianças sobre animais de jardim, permitindo que os alunos se expressem sobre o assunto;
- Antes de ler o poema, trabalhe a biografia da autora com os alunos explicando o que é uma biografia.
- Biografia Acessada em: <http://www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2014/12/quem-foi-cecilia-meireles>

2ª etapa: Leitura em voz alta feita pelo professor do poema Leilão de Jardim

LEILÃO DE JARDIM

Quem me compra um jardim com flores?
 Borboletas de muitas cores,
 lavadeiras e passarinhos,
 ovos verdes e azuis nos ninhos?

Quem me compra este caracol?
 Quem me compra um raio de sol?
 Um lagarto entre o muro e a hera,
 uma estátua da Primavera?

Quem me compra este formigueiro?
 E este sapo, que é jardineiro?
 E a cigarra e a sua canção?
 E o grilinho dentro do chão?

(Este é o meu leilão.)

Cecília Meireles



- Distribua o poema “Leilão de jardim” xerocopiado.



Professor(a): faça a leitura em voz alta do poema, procurando despertar o interesse dos alunos a partir da entonação e emoção poética e peça para que os alunos acompanhem a leitura.

- Pergunte aos alunos o que entenderam sobre o poema e permita que interajam entre si trocando ideias sobre a percepção que tiveram do texto;
- Solicite que alguns alunos façam uma nova leitura do poema para ver se descobrem outras informações, não observadas na leitura feita pelo professor.

3ª Etapa: Problematizando o leilão

- Pergunte aos alunos:

- + Vocês sabem como funciona um leilão?
- + Vocês sabem o que significa a palavra leilão? Permita que as crianças falem e levantem hipóteses sobre o significado e sentidos dados à palavra.

- Peça que um(a) aluno(a) consulte o dicionário e compartilhe a leitura dos significados com a turma para confirmarem ou não suas hipóteses sobre o significado da palavra.

- Explore os significados dicionarizados, anotando-os no quadro e peça para que os alunos comparem esses significados com suas ideias.

- Problematize:

- + Será que foi esse o sentido que Cecília Meireles quis dar ao seu texto? Permita a interação entre os alunos e faça a mediação dessa interlocução.
- + Será que podemos leiloar, vender ou comprar tudo o que queremos?
- + Podemos leiloar borboletas, passarinhos ou raio de sol? Instigue as crianças a refletirem sobre o que podemos comprar e vender nessa sociedade que estimula o consumo.
- + Peça que reflitam:
 - Precisamos mesmo comprar tudo o que queremos ou o que temos?
 - Pense em algo que você tem, mas que não usa porque não precisa. Onde ele está? Será que alguém precisa desse objeto?
 - Conhecemos pessoas que compram produtos dos quais não precisam só para “tirar onda” com a turma?



Professor(a): é importante fazer a correlação correta entre os aspectos do consumismo que queremos abordar (de acordo com cada contexto) com a proposta lírica do poema.

4ª Etapa: Interagindo com o texto

a- Percebendo as especificidades da linguagem poética: organização textual, rimas e ritmo.

- Solicite aos alunos que identifiquem oralmente no poema as palavras que rimam, pedindo em seguida que cada aluno dê outro exemplo com a mesma rima para ver se conseguem comparar as palavras com semelhanças sonoras;

- Para melhor exemplificar as características do gênero, explore na atividade xerografada o que são versos, estrofes e rimas. Explique que o poema é, geralmente, composto de versos e estrofes. Que cada linha é um verso e que cada conjunto de versos é uma estrofe. Solicite aos alunos que observem o texto e que contem quantas estrofes e quantos versos têm, sugira que numerem a quantidade de estrofes e versos ao lado do poema;

- Peça aos alunos que circulem as palavras identificando as rimas no poema. Você pode sistematizar o trabalho com rimas com variadas atividades retiradas da internet. Para essa SA usamos o seguinte sítio: <https://www.soescola.com/2017/03/sequencia-de-atividades-alfabetizacao-poema-leilao-de-jardim-cecilia-meireles.html>

b- Dialogando com o texto

- Troque ideias com sua turma, reflita e responda em seu caderno:

- ✚ Em sua opinião esse jardim existe?
- ✚ Você compraria um jardim como apresentado na poesia?
- ✚ Que animais de jardim são retratados no texto?
- ✚ Podemos comprar esses animais?
- ✚ Quem pode comprar um raio de sol? Será que precisamos de dinheiro para nos aquecer com raio de sol? E quem não tem dinheiro, poderá se manter aquecido?

- Releia o verso "**um lagarto entre o muro e a hera**" e comente com seu colega o que você imagina que significa a palavra **hera** e depois escreva sua hipótese nas linhas abaixo:

- Agora procure a palavra no dicionário e verifique se sua hipótese se confirmou ou não. Comente com seus colegas.

c- Usando a abordagem epilinguística

- Releia a segunda estrofe do texto e, após dialogar com seus colegas, substitua oralmente as expressões grifadas por outras que possam ser vendidas ou compradas, mas cuidado para não perder a rima.

Quem me compra este caracol?
Quem me compra um raio de sol?
Um lagarto entre o muro e a hera,
uma estátua da Primavera?

- Agora, juntamente com um coleguinha, reescreva o texto com as novas expressões e o leia para sua turma. Faça as adaptações necessárias para que a reconstrução do texto não perca o sentido nem as rimas.

Quem me compra este _____?
Quem me compra um _____?
_____'
uma estátua da Primavera?

5ª Etapa: Avaliando a compreensão dos alunos

- Proponha aos alunos uma releitura e produção escrita do poema, com o título “Leilão da professora”, esta atividade poderá ser feita em dupla.

- Explique para as crianças:

- ✚ Com essa SA compreendemos que há coisas que podemos comprar e vender e outras que não são passíveis de serem consumidas ou compradas. Por exemplo, não podemos comprar ou vender uma pessoa assim como não podemos comprar uma borboleta. Mas, agora, usando da licença poética de Cecília Meireles, vamos fazer um leilão de professora do 4º M01.
- ✚ Você, junto com um colega ou individualmente, fará a releitura do poema Leilão de Jardim e anunciará o leilão de sua professora, relatando os motivos pelos quais você a leiloaria. Que comece a brincadeira!!!

- Solicite que os alunos leiam os poemas produzidos, em seguida cole-os no mural da escola.

- Caso tenha condições adequadas, exiba para as crianças o clipe da música Leilão de Jardim, acessado em <http://www.youtube.com/watch?v=i6i67jC2BsY>, para que reflitam que não podemos comprar tudo o que queremos, pois o clipe nos mostra várias imagens que nos sensibilizam sobre o que **não** podemos adquirir, mesmo tendo dinheiro.

- Para finalizar a SA proponha a escrita de um texto coletivo explicando o porquê de não podermos comprar, vender ou leiloar quaisquer objetos, a não ser àqueles que são consumíveis e dos quais realmente necessitamos. Este texto deve ser afixado juntamente com a releitura “Leilão de professora” feita pelos alunos no mural da escola.

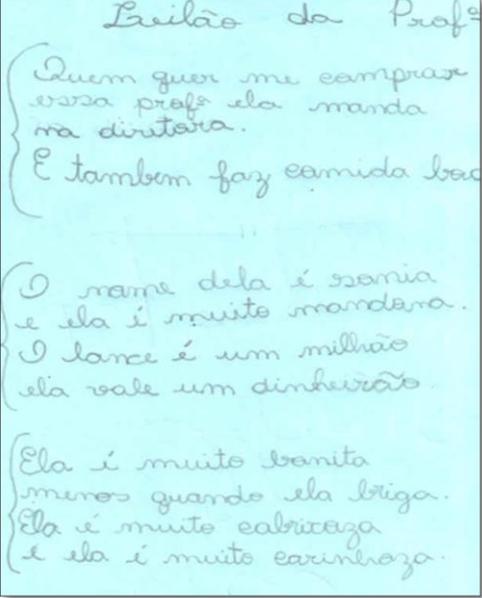


Professor(a): essa é uma atividade complexa de reflexão sobre a linguagem, portanto seja um mediador atento à concordância, coesão e coerência do novo texto produzido.

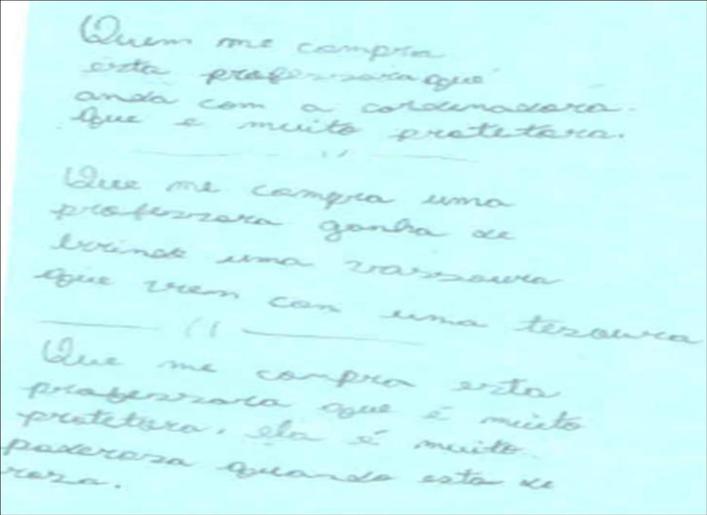
RELATO DE VIVÊNCIA DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

O desenvolvimento do SA foi um momento prazeroso quando, além de brincarmos com a linguagem, construindo, reconstruindo textos e fazendo a releitura lúdica do Leilão de Professora, compreendemos que podemos abordar conhecimentos que vão além do trabalho com a decodificação e codificação do código alfabético. Consideramos a leitura como atividade fundamental no desenvolvimento da capacidade intelectual dos alunos, contribuindo para o enriquecimento da formação humana. É importante que as nossas práticas valorizem nossos alunos para que se sintam protagonistas em todo o processo do conhecimento e na formação da cultura, atuando na sociedade e construindo sua própria história.

*Sendo assim, a leitura não pode ser vista de forma superficial, mas como produção de sentidos, e, através do epilinguismo, abrimos diferentes possibilidades nas diversas formas de fazer, ensinar e aprender, oferecendo o melhor aos nossos alunos na produção de conhecimentos, não só relativos à formação humana, mas também às questões de linguagem, uma vez que durante o exercício de reconstrução de um texto após modificações sugeridas há muito exercício de reflexão sobre a língua e muitas possibilidades de intervenção pedagógica. Como nos textos abaixo, escritos por duas de nossas crianças, quando percebemos no **texto 1** que precisamos consolidar o trabalho com ortografia, e, no **textos 2** que a aluna não se apropriou da estrutura do gênero estudado.*

 <p>Leilão da Profª</p> <p>Quem quer me comprar essa profª ela manda na diretora. E também faz comida boa</p> <p>O nome dela é sonia e ela é muito mandona. O lance é um milhão ela vale um dinheirão.</p> <p>Ela é muito bonita menos quando ela briga. Ela é muito cabrixa e ela é muito carinhosa.</p> <p>TEXTO 1</p>	<p>Leilão da Profª</p> <p>Quem quer me comprar Essa profª ela manda na diretora. E também faz comida boa</p> <p>O nome é Sonia e ela é muito mandona. O lance é um milhão ela vale um dinheirão</p> <p>Ela é muito bonita menos quando ela briga. Ela é muito cabrixa e ela é muito carinhosa.</p> <p>TRANSCRIÇÃO 1</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 1: Intervenção na escrita ortográfica

 <p>Quem me compra esta professora que anda com a coordenadora. que é muito protetora.</p> <p>Que me compra uma professora ganha de brinde uma vassoura que vem com uma tesoura</p> <p>Que me compra esta professora que é muito protetora, ela é muito poderosa quando está de rosa.</p> <p>TEXTO 2</p>	<p>Quem me compra esta professora que anda com a coordenadora. que é muito protetora.</p> <p>Que me compra uma professora ganha de brinde uma vassoura que vem com uma tesoura</p> <p>Que me compra esta professora que é muito protetora. ela é muito poderosa quando está de rosa.</p> <p>TRANSCRIÇÃO 2</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 2: Intervenção nas especificidades da linguagem poética focando na organização textual.

O mais importante dessa experiência foi compreendermos que podemos fazer as intervenções necessárias na leitura e escrita de forma lúdica sem massificar o aluno com regras e normas gramaticais.

Outro importante fator observado foi a interação entre os alunos e estes com as professoras no desenvolvimento das atividades. A troca e a colaboração na produção de sentidos dos textos lidos e produzidos trouxeram uma dinâmica diferente à sala de aula, movimentando o ambiente e levando-os e querendo participar ativamente das propostas.

Hoje ao concluirmos o curso Diálogos sobre Leitura e Humanidades: possibilidades práticas percebemos que toda leitura, seja ela, por prazer ou dever, tem que ter sentidos e significados, refletindo diretamente na formação ou história do ser humano.

“A leitura abrindo caminho para o aprendizado”

Referências:

- <https://lerparacrer.wordpress.com/2007/12/06/leilao-de-jardim-de-cecilia-meireles/>

3. TLOC! PLUF! NHOC! ENTRE TEXTOS E JABUTICABAS

M.A. de B. (Docente da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo)

A Sequência de atividades (SA) foi desenvolvida pela professora de Aprofundamento em Leitura e Escrita (Ação ALE) na EEEF Stellita Ramos, situada no município de Cariacica, com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. Segue o relato:

No período do curso a escola estava desenvolvendo as atividades do projeto sobre Consciência Negra e trabalhava com várias literaturas que retratavam a temática de forma lúdica, assim, articulei as propostas de leitura do curso aos acontecimentos do contexto escolar. Para melhor compreensão das atividades de epilinguismo, decidi atuar com o 4º ano que na ocasião estava trabalhando com o livro “As jabuticabas”, texto extraído do livro as Reinações de Narzinho, de Monteiro Lobato de 1931.

Encontrei também nessa literatura uma boa oportunidade tratar sobre as questões humanas que foram abordadas durante os encontros, procurando compreender como desenvolveria tais questões enquanto trabalhava os conhecimentos sobre a linguagem.

Desta forma, o texto de Monteiro Lobato serviu-me de propósito para falar sobre preconceito racial, já que o autor anda envolto em uma polêmica sobre sua forma de escrever sobre as personagens negras do Sítio do Pica Pau Amarelo. Muitas pessoas alegam que o autor era racista e outras justificam que suas falas refletiam o contexto sócio histórico da época em ele que vivia. De qualquer forma, o uso de seus escritos me serviu como mote para trazer a temática para a sala de aula.

Para o desenvolvimento da SA utilizei vários recursos e estratégias didáticas na perspectiva de despertar o prazer e aperfeiçoamento da leitura e escrita, assim trabalhei com leitura em voz alta feita pela professora, depois, como o texto era extenso propus outras metodologias de leitura, como leitura circular, coletiva e individual, além da produção coletiva e individual de textos a partir da obra As jabuticabas de Monteiro Lobato.

Ao final expusemos os textos (re)construídos em um painel na escola para mostrar para as outras turmas de nosso e colégio que podemos brincar com a língua e ser produtores de textos, produzindo, por exemplo, uma história a partir de outras histórias, havendo ainda muitas outras possibilidades.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES 3: TLOC! PLUF! NHOC! ENTRE TEXTOS E JABUTICABAS

1 - CONHECIMENTOS TRABALHADOS:

- Gêneros textuais: literatura infanto-juvenil e biografia;
- Produção textual
- Escrita ortográfica;
- Onomatopeia.

2 - OBJETIVO GERAL:

Desenvolver, por meio da literatura, produção textual escrita com coerência e coesão, contribuindo para a apropriação de conhecimentos que permeiam a formação humana dos sujeitos, levando-os a pensar e agir criticamente.

3 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Desenvolver espírito crítico e questionador;
- Desenvolver fluência leitora e atenção voluntária;
- Ler, compreender e produzir textos com coesão e coerência;
- Reconhecer e usar onomatopeias;
- Colaborar e trocar de experiências em grupo.
- Promover reflexões sobre preconceito racial.

4 – TEMPO ESTIMADO:

4 aulas (2 semanas, considerando a carga horária da Ação ALE)

5 – MATERIAL NECESSÁRIO:

Papel sulfite, textos xerocopiados, lápis grafite, equipamentos para apresentação de vídeo, dicionário, papel cenário, cola, tesoura, bolas de soprar.

6 – DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES:

1ª etapa: Sensibilização sobre a temática

- Em uma roda de conversa faça o levantamento prévio dos conhecimentos dos alunos sobre a temática a ser trabalhada. Pergunte aos alunos e deixem que interajam com você e com os colegas.

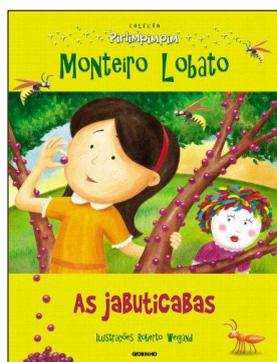
Questione:

- + Vocês gostam de jabuticaba? Já chuparam jabuticaba? Você conhece o Sítio do Pica Pau Amarelo? Quem no sítio gostava muito de comer jabuticaba?
 - + Havendo condições apresente o clipe da música do Patu Fu (2011), Jabuticabas, acessado em <https://www.youtube.com/watch?v=rFvDD6VuCeY>
 - + Caso esteja na época de jabuticabas, a safra se dá entre setembro e janeiro, leve uma porção delas para que as crianças possam experimentar a fruta e experimentar os “TLOC, PLUF, NHOC”.
- Continue sondando os conhecimentos das crianças, agora sobre o autor Monteiro Lobato:
- + Quem foi Monteiro Lobato? Quem conhece suas personagens? Qual personagem vocês gostam mais?
 - + Leia uma pequena biografia do escritor para contextualizar a época em que escreveu as Reinações de Narizinho em 1931, de onde retiramos o texto as Jabuticabas. Explique às crianças o que é uma biografia antes de apresentá-la. Você pode acessar a biografia no link: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/monteiro-lobato.htm> ou em <https://www.webartigos.com/artigos/biografia-de-monteiro-lobato-para-criancas/101543>.
 - + É importante ressaltar que na obra de Lobato há personagens negros e mestiços que foram construídos conforme a visão de mundo do contexto em que os textos foram escritos, por isso na leitura do texto As jabuticabas podemos encontrar expressões e observações sobre as características étnico-raciais que hoje não são mais politicamente corretas, ou seja, não são aceitáveis de serem usadas.

2ª etapa: Apresentação do livro e leitura circular do texto iniciada pelo professor

- Neste momento apresente a capa do livro, se o tiver, e explore a biografia do ilustrador e as estratégias de leitura sobre o título, aspectos gráficos e antecipação do conteúdo. Pergunte aos alunos:

- ✚ O que a capa desse livro pode nos antecipar sobre sua história? Vocês conhecem as personagens da capa? Que animais aparecem na capa? Vocês conhecem esses animais? O que será que esses animais têm a ver com a história? E as jabuticabas?



fonte: <https://www.amazon.com.br/As-jabuticabas-Monteiro-Lobato-ebook/dp/B00BBDN1D>



Professor(a): anote as hipóteses levantadas pelas crianças e, à medida que for lendo o texto, promova as confirmações ou não das hipóteses levantadas pelos alunos.

- Caso não tenha o livro você poderá acessá-lo pelo link:

http://www.miniweb.com.br/Cantinho/Infantil/38/Estorias_miniweb/lobato/Vol1_Reinacoes_de_Narizinho.pdf , projetá-lo no quadro, se houver possibilidade.

- Proponha leitura circular para que todos os alunos possam ler e desenvolver fluência na leitura. Caso não haja livros para todos, distribua cópias do texto para os alunos e façam a leitura circular em voz alta, solicitando que acompanhem a leitura;

- Faça paradas estratégicas durante a leitura, pois se trata de um texto longo e as paradas são bons momentos para questionamentos sobre a compreensão do que se está lendo.

- Como o texto fala das várias histórias maravilhosas que Narizinho está com muita vontade de contar para seu primo Pedrinho, que vai chegar de viagem, converse com os alunos sobre as muitas histórias que queremos compartilhar com as pessoas com quem convivemos. Pergunte se eles têm com quem compartilhar suas histórias? São histórias mirabolantes como as do Sítio do Pica Pau Amarelo ou histórias acontecidas na vida cotidiana de cada um?

- Ao final pergunte aos alunos o que entenderam sobre o texto e permita que troquem ideias sobre o que compreenderam da história.



Fonte: Acervo particular da professora

3ª Etapa: Problematizando a temática



Professor(a): contextualize o período em que a obra foi escrita e fale dos hábitos e costumes do período para explicar a forma de tratamento proposta pelo autor existente entre Dona Benta e Tia Anastácia.

- É importante ressaltar que Lobato mantinha uma forte relação com a linguagem, a realidade social e a política da época e por isso hoje é criticado pela abordagem considerada preconceituosa em relação à Tia Anastácia, mas que, ao se considerar os pensamentos do período, agia conforme os padrões de comportamento da época. Acesse: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra69189/reinacoes-de-narizinho> ou <https://www.infoescola.com/livros/reinacoes-de-narizinho/> para mais informações sobre o período.

- Distribua os fragmentos abaixo do texto para duplas de alunos, peça que leiam e dialoguem entre si sobre as expressões grifadas:

Fragmento 1:

[...] Dona Benta voltou-se para tia Nastácia. *(e disse:)* — Esta Emília diz tanta asneira que é quase impossível conversar com ela. Chega a atrapalhar a gente.

(tia Anastácia:)— É porque é de pano, sinhá — explicou a preta — e dum paninho muito ordinário.

Fragmento 2:

[...] Mas depois que a menina fez a boneca falar, dona Benta ficou tão impressionada que disse para a boa negra: — Isto é um prodígio tamanho que estou quase crendo que as outras coisas fantásticas que Narizinho nos contou não são simples sonhos, como sempre pensei.

Fragmento 3:

[...] A negra trouxe-a para casa, botou-a no colo e disse: — Sossegue, boba, isso não é nada. Dói mas passa. Ponha a língua para eu arrancar o ferrão.

- Após a leitura dos fragmentos promova uma roda de conversa suscitando as seguintes questões:

- ✚ A quem se refere às expressões sublinhadas? Permita a interação entre os alunos e faça a mediação dessa interlocução para que percebam quais são as falas de tia Anastácia e de Dona Benta.
- ✚ Como o autor leva Dona Benta a se dirigir à tia Anastácia? Como ele faz tia Anastácia chamar a Dona Benta?
- ✚ Hoje as pessoas se tratam dessa forma? Você escuta alguém chamando alguém de negra ou de sinhá? Ou ainda “a boa negra”?
- ✚ Por que vocês acham que naquela época eles se tratavam dessa forma?
- ✚ O que vocês acham que aconteceria se voltássemos a nos tratar assim nos dias de hoje?
- ✚ Sabendo que hoje os hábitos ou costumes são outros como você se sentiria chamando ou sendo chamado por seus amigos pelas características de sua cor: negro(a), branco(a), amarelo(a)?
- ✚ Alguém já se sentiu ofendido por ter sido chamado de alguma expressão que não o agradou? Conte-nos como se sentiu. (Deixe que as crianças se expressem.)



Professor(a): leve o aluno a refletir sobre a diversidade racial de nosso país e sobre algumas formas de racismo que temos presente em nosso dia-a-dia que se evidenciam por meio de brincadeiras, camuflando os preconceitos. Este é um assunto muito delicado, pois provavelmente, muitos de seus alunos já sofreram ou sofrem algum tipo de preconceito e requer muito tato na condução deste diálogo. Este é um momento importante para o reconhecimento e para a autoafirmação étnico-racial.

4ª Etapa: Brincando com o texto

-Releia o fragmento de texto abaixo, e junto com sua turma, modifique o texto substituindo as palavras grifadas. Mas a regra é usar palavras que têm o mesmo sentido das escritas por Lobato e que usamos hoje em dia para nos reportar às pessoas sem ofendê-las. Se for preciso use um dicionário.

Fragmento 1:

[...] Dona Benta voltou-se para tia Nastácia. (*e disse:*)

— Esta Emília diz tanta asneira que é quase impossível conversar com ela. Chega a atrapalhar a gente.

(*tia Anastácia:*)— É porque é de pano, sinhá — explicou a preta — e dum paninho muito ordinário.



Professor(a): há várias possibilidades de palavras, permita que a crianças sugiram palavras até que as opções se esgotem. Este é um momento onde buscamos levar os alunos a refletirem sobre palavras de mesmo sentido, mas que não sejam afrontosas para qualquer pessoa.

5ª Etapa: Interagindo com o texto

- Reconhecendo onomatopeias:

- ✚ Leia individualmente o trecho abaixo e localize a parte em que Narizinho, para esperar a chegada de Pedrinho à fazenda, faz o tempo passar na jabuticabeira;

Fragmento 4

Felizmente era tempo de jabuticabas.

No sítio de dona Benta havia vários pés, mas bastava um para que todos se regalassem até enjoar. Justamente naquela semana as jabuticabas tinham chegado “no ponto” e a menina não fazia outra coisa senão chupar jabuticabas. Volta e meia trepava à árvore [...] Escolhia as mais bonitas, punha-as entre os dentes e tloc! E depois do tloc, uma engolidinha de caldo e pluf! – caroço fora. E tloc, pluf, tloc, pluf, lá passava o dia inteiro na árvore.

As jabuticabas tinham outros fregueses além da menina. Um deles era um leitão muito guloso, que recebera o nome de Rabicó.

Assim que via Narizinho trepar à árvore, Rabicó vinha correndo postar-se embaixo à espera dos caroços. Cada vez que soava lá em cima um tloc! seguido de um pluf! ouvia-se cá embaixo um nhoc! do leitão abocanhando qualquer coisa. E a música da jabuticabeira era assim: tloc! pluf! nhoc! — tloc! pluf! nhoc!...

— Não tinham tempo. O tempo era pouco para aproveitarem aquela gostosura que só durava uns quinze dias.

- Após ter localizado essa parte, circule as palavras que representam o som da menina e de seu porquinho degustando as deliciosas jabuticabas;

- “tloc! pluf! nhoc! — tloc! pluf! nhoc!...”
Que som é esse? Você já ouviu falar em onomatopeias?

- Já leu alguma revistinha e de repente se deparou com uma palavra que representa um barulho?



✚ Escolha algumas onomatopeias abaixo e desenvolva frases na quais você poderá usá-las.





Professor(a): faça a mediação necessária para que os alunos produzam textos coerentes com as onomatopeias escolhidas. Antes, explique para as crianças o que são onomatopeias e os efeitos divertidos dessa figura de linguagem. Acesse: <https://www.figuradelinguagem.com/onomatopeia/>

6ª Etapa: Construindo e reconstruindo textos

- Recorte o fragmento 4 do texto As jabuticabas em trechos/frases e deposite cada um deles em bolas de soprar. Deixe que cada aluno escolha uma bola e a assopre até estourar, em seguida leia o trecho/frase encontrado e o cole em um cartaz na parede, conforme o texto for se apresentando.

- Após todos colarem, solicite que a turma releia o texto observando se há coerência na nova construção.

- Dificilmente o novo texto apresentará coerência, assim, será necessário tornar a reconstruí-lo, agora coletivamente, com diálogo entre os alunos de forma que reflitam e cheguem, coletivamente, ao sentido mais coerente para o novo texto.



Professor(a): seja o escriba da turma para essa nova reconstrução. Lembrando que essa é uma atividade complexa de reflexão sobre a linguagem, portanto seja um mediador atento à concordância, coesão e coerência do novo texto produzido.



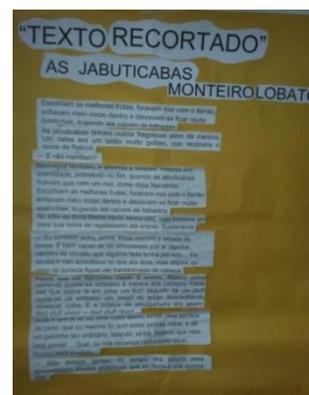
Observe que não se trata de copiar ou colocar na sequência do texto original, mas sim reelaborar uma nova produção, tendo por base a literatura “As jabuticabas” de Monteiro Lobato e a busca pelo sentido mais coerente no diálogo com os colegas.

RELATO DE VIVÊNCIA DA SEQUENCIA DE ATIVIDADES

O desenvolvimento do SA aconteceu em um momento de muita reflexão para a escola. Foi importante trazer as reflexões sobre as temáticas trabalhadas na semana da Consciência Negra, mostrando que a escola tem um papel fundamental na formação crítica e social das crianças.

Foi muito interessante entender que podemos brincar, acessar conhecimentos fundamentais para a formação humana e ao mesmo tempo usar a linguagem para construir e reconstruir textos, ensinando os alunos que podemos aprender de forma lúdica, crítica e consciente, protagonizando e compartilhando saberes.

O trabalho com a epilinguagem levou os alunos a vivenciarem momentos divertidos de produção de textos, de forma interativa e colaborativa, respondendo de forma no mínimo inusitada, pois acharam engraçado que com as mesmas palavras e frases conseguissem formar outra história, percebendo-se como protagonistas de suas ações e de seu texto. Como podemos observar nas fotos abaixo:



Fotos do acervo pessoal da professora.

Referências:

<https://www.figuradelinguagem.com/onomatopeia/>

LOBATO, Monteiro. As jabuticabas, coleção Pirlimpimpim. Ed Globinho.

- Música Ploft, pluft, nhoque, Pato Fu: <https://www.youtube.com/watch?v=rFvDD6VuCeY>

- Biografia de Monteiro Lobato no link: <https://escolakids.uol.com.br/portugues/monteiro-lobato.htm> ou em <https://www.webartigos.com/artigos/biografia-de-monteiro-lobato-para-criancas/101543>

-Para contextualização do período da produção da obra As renações de Narizinho:

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra69189/reinacoes-de-narizinho> ou <https://www.infoescola.com/livros/reinacoes-de-narizinho/>

INTERAGINDO NO AVA 3

Esta seção é destinada às orientações das atividades não presenciais a serem desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Este é um momento de muita importância em nosso processo formativo, pois é quando vamos compartilhar nossas atividades, pontos de vistas, reflexões, dúvidas e angústias que o processo formativo pode desencadear. Assim faça um bom uso deste momento.

Momento não presencial e atividades no AVA

Tópico 3 : O Professor como Protagonista de sua formação

Período: 09 a 29/11/2018

Carga Horária: 13 horas

1. Analisar as proposições sugeridas pelo grupo para potencializar as atividades e fazer as modificações necessárias, se for o caso.
2. Elaborar uma narrativa sobre seu percurso profissional e formativo quanto ao ensino da leitura, considerando até o atual processo formativo, evidenciando os aspectos positivos e negativos do trabalho com a abordagem apresentada.

REFERÊNCIAS:

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**: o direito à literatura. 5. ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2011, p.171 – 193.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**, 32. ed - Campinas, SP: Autores Associados, 1999. — (Coleção polêmicas do nosso tempo)



Bordando novos diálogos

São mãos carregadas de fios, que retomam e tomam os fios que no que se disse pelas estratégias do dizer se oferece para a tecedura do mesmo e outro bordado.

João Wanderley Geraldi

Acreditamos que os diálogos apresentados até aqui possam acrescentar novas práticas no ensino da leitura nos anos iniciais do EF e assim contribuir para o desenvolvimento linguístico e a formação humana dos educandos a fim de que se desenvolvam de forma integral, levando-os a alterar qualitativamente sua prática social.

Além disso, ensejamos também contribuir com os diálogos tecidos até aqui sobre práticas de leitura desenvolvidas nas escolas para que os professores reflitam sobre práticas de linguagem como o fio condutor dos processos de ensino e aprendizagem, e percebam que a apropriação da linguagem de forma dialógica vai refletir na aquisição de conceitos que vão nos levar a compreender o mundo e agir nele com mais autonomia e humanidade.

Esperamos ainda que tenhamos motivado nossos cursistas, ao mesmo tempo com a esperança de tocarmos outros docentes a continuarem esse diálogo, pois estarão com as mãos carregadas de fios para tecerem o mesmo e outros bordados.

Ana Paula Novaes da Silva
Antônio Carlos Gomes

COLETÂNEA DE TEXTOS

Texto 01

Ser idoso e ser velho

“Idoso é quem tem muita idade; velho é quem perdeu a jovialidade.

A idade causa degeneração das células; a velhice, a degeneração do espírito. Você é idoso quando se pergunta se vale a pena;

Você é velho quando, sem pensar, responde que não. Você é idoso quando sonha;

Você é velho quando apenas dorme. Você é idoso quando ainda aprende; Você é velho quando já nem ensina. Você é idoso quando se exercita;

Você é velho quando apenas descansa. Você é idoso quando ainda sente amor; Você é velho quando só sente ciúmes.

Você é idoso quando o dia de hoje é o primeiro do resto de sua vida; Você é velho quando todos os dias parecem o último da longa jornada. Você é idoso quando o seu calendário tem amanhã;

Você é velho quando ele só tem ontens.

O idoso se renova a cada dia que começa; o velho se acaba a cada noite que termina, pois, enquanto o idoso tem os olhos postos no horizonte, de onde o sol desponta e ilumina a esperança, o velho tem sua miopia voltada para as sombras do passado.

O idoso tem planos; o velho tem saudades. O idoso curte o que lhe resta da vida;

o velho sofre o que o aproxima da morte.

O idoso leva uma vida ativa, plena de projetos e prenhes de esperança. Para ele o tempo passa rápido, mas a velhice nunca chega.

Para o velho suas horas se arrastam destituídas de sentido.

As rugas do idoso são bonitas, porque foram marcadas pelo sorriso; as rugas do velho são feias, porque foram vincadas pela amargura. Em suma, idoso e velho podem ter a mesma idade no cartório, mas tem idades diferentes no coração.

Que você, idoso, viva uma longa vida, mas não fique velho nunca”

Jorge R. Nascimento (Disponível em: <http://franciscanos.org.br/?p=4170>)

Texto 02

Envelhecer é uma Arte

Adoniran Barbosa

Velho amigo não chore Pra que chorar
Por alguém te chamar de velho Não decola, não esquite a
cachola

Quando alguém lhe chamar de velho Sorria cantando assim:
Sou velho e sou feliz Mas velho é quem me diz

Comigo também acontece Gente que nem me conhece
Gente que nunca me viu Quando passa por mim:
- alô velho! alô tio!

Eu não perco a estribeira Levo na brincadeira
Saber envelhecer é uma arte Isso eu sei, modéstia à parte

Texto 03

Terezinha de Jesus

Cantigas Populares

Terezinha de Jesus

De uma queda, foi ao chão Acudiram três cavalheiros Todos
os três, chapéu na mão

O primeiro foi seu pai O segundo, seu irmão O
terceiro foi aquele
Que a Tereza deu a mão

Terezinha levantou-se Levantou-se lá do chão E
sorrindo disse ao noivo Eu te dou meu coração

Da laranja, quero um gomo Do limão, quero um pedaço Da
morena mais bonita Quero um beijo e um abraço

(<https://www.lettras.mus.br/cantigas-populares/984009/>)

Texto 04

Teresinha

Chico Buarque

O primeiro me chegou como quem vem do florista
Trouxe um bicho de pelúcia, trouxe um broche de ametista
Me contou suas viagens e as vantagens que ele tinha Me
mostrou o seu relógio, me chamava de rainha
Me encontrou tão desarmada que tocou meu coração Mas não
me negava nada, e, assustada, eu disse não

O segundo me chegou como quem chega do bar
Trouxe um litro de aguardente tão amarga de tragar
Indagou o meu passado e cheirou minha comida
Vasculhou minha gaveta me chamava de perdida
Me encontrou tão desarmada que arranhou meu coração
Mas não me entregava nada, e, assustada, eu disse não

O terceiro me chegou como quem chega do nada
Ele não me trouxe nada também nada perguntou
Mal sei como ele se chama mas entendo o que ele quer
Se deitou na minha cama e me chama de mulher
Foi chegando sorrateiro e antes que eu dissesse não
Se instalou feito posseiro, dentro do meu coração

(Disponível em: <https://lyricstranslate.com/pt-br/terezinha-terezinha.html>)

Texto 05

Os Três Ratos Cegos

Num belo dia, três ratinhos estavam dançando de tanta alegria, pois não trabalhavam, e passavam o dia inteiro brincando no reino.

Mas certo dia, o rei estava comentando com o duque que o reino estava entrando em falência. Depois de passarem horas e horas pensando, o duque teve uma idéia ótima: de toda a Ratolândia trabalhar, menos os que têm necessidades especiais. O rei amou a idéia do duque, e disse:

__É isso mesmo que eu vou fazer.

Assim, o rei chamou todos os cidadãos de Ratolândia e declarou o seguinte:

__Cidadãos de Ratolândia, eu declaro que todos vão trabalhar menos os que têm necessidades especiais.

Os três ratinhos ficaram com muita raiva, pois tinham que trabalhar para poder comer, então o irmão mais velho teve uma ideia: iam fingir que estavam cegos, e assim não trabalhariam e comeriam de graça. Mais tarde, os ratinhos foram até o rei, este sabendo que eles eram cegos, declarou que não iriam trabalhar. Os ratinhos muito felizes foram caminhando pelo reino, mas sem querer saíram pela porta errada, pois era a saída do reino. Lá fora, tinha um gato muito feroz que pulou em cima deles, então os ratinhos tiraram os óculos escuros, começaram a lutar com o gato, depois correram desesperados para o reino.

Eles conseguiram voltar para o reino, mas o rei percebeu que eles não eram cegos, dessa forma ele ordenou que eles teriam que trabalhar dobrado para pagar os atrasados, e assim foi.

MORAL: Para ter direitos, temos que cumprir deveres.

Thaysa Keyla Moreira Rebouças

(<http://fabulasmanuelSATIRO.blogspot.com/2008/01/os-trs-ratos-cegos.html>)

Texto 06

Os dois lados da moeda (Livros x Tecnologia)

Dara Guidarini

Atualmente o hábito de leitura tem perdido suas forças, principalmente entre os jovens, onde há uma disputa clara se observarmos em qualquer lugar e a qualquer hora do dia nas ruas, praças, escolas etc, a troca do livro pela tela do celular ou do computador. Com o crescimento da tecnologia atual, crianças, adolescentes e adultos se aprisionam frente aos seus Smartphones atuais e cheios de atrativos com jogos e redes sociais.

O modo como está sendo trabalhado esse costume de se ler livros ou jornais não é o suficiente, escolas por mais que tentem incentivar o aluno a ler, falta ainda uma força de vontade do próprio aluno de adquirir conhecimentos tanto para a escrita como para a vida intelectual. A acessibilidade disponível via wifi e redes móveis a qualquer hora e lugar tira a atenção desses jovens, que se tornam voltadas totalmente às redes sociais como o Facebook e o WhatsApp.

Ler livros, artigos, revistas e jornais são extremamente importantes para o crescimento da criança e do adolescente, onde não se perde nada se adquirindo esse hábito, pelo contrário, somente acrescenta e liberta pensamentos trazendo conhecimentos grandiosos para a formação do indivíduo. O uso atual das tecnologias pode contribuir muito nesse aspecto, onde existem sites e conteúdos online gratuitos a disposição de qualquer um.

Dessa forma o estímulo deve vir de dentro de casa, com exemplos dos familiares e fortalecidos nas escolas com ajuda de professores e também de órgãos públicos em campanhas incentivadoras, com reforços positivos que façam a criança se interessarem por ler cada vez mais. Mostrando como é benéfico esse fazer e também que pode ser interligado com as novas tecnologias como os computadores, Tablets e Smartphones. Caminhando junto esses dois lados, será adquirido para as novas gerações formas de pensar e ser cada vez mais humanos para uma construção de sociedade positiva em conjunto.

(<https://projetoeducacao.com.br/temas-de-redacao/atual-cenario-da-leitura-no-brasil-realidade-favoravel-ou-falta-incentivo/os-dois-lados-da-moeda-livros-x-tecnologia/13220>)

Texto 7

Mamãe não trabalha

Hália Pauliv de Souza

“Era uma vez uma mulher que perdeu seu nome de batismo, ou melhor, trocou-o por outro muito usado: o de Mãe. Sendo mãe, tornou-se uma pessoa essencialmente chata.

A maior cobradora da paróquia: faça isso, faça aquilo... O relógio toca. Começa a batalha.

— Vamos acordar, pessoal! Corre liga a água para o café. O leite também (quando tem).

— Vamos, crianças, vistam o uniforme. O pai já está no banho.

— Rápido. Tem aula. Coa o café. Serve a mesa.

— Vamos, pessoal. Olhe a hora. Comam todo o pão. Escovem os dentes.

Pronto. O marido foi para o trabalho e os filhos para a escola.

Trocou de roupa, tirou a mesa, limpou a louça do café. Arrumou as camas.

Varreu a casa. Retirou o pó dos móveis.

Chegou o verdureiro.

Feitas as compras, corre ao açougue. Aproveita a saída e passa pelo banco e paga as contas de água e luz. Volta correndo. Faz o almoço.

Olha o relógio. Está na hora do marido e das crianças chegarem.

Chegaram. Serve o almoço.

— Menino, não belisque sua irmã!

O pai pede que lave seu macacão.

Conta que hoje o trabalho melhorou um pouco, mas é para cuidar das despesas. Breve repouso e volta ao serviço. A mãe lava a louça do almoço.

A filha seca os pratos e o filho os talheres e se manda para o quintal. O cachorro aparece com os pelos da cauda bem aparados.

— Esse menino! Foi por isso que ele pegou a tesoura...

— Crianças, façam a lição.

— Sim, claro, arranjar figuras para a tarefa de Geografia.

Costurar a barra da calça do menino.

Pregar botão na blusa da menina.

— Mãe, amanhã é aniversário da professora.

Tenho que levar um bolo. Pronto.

O bolo está no forno. Enquanto assa, lava o macacão.

— Vamos ao dentista. Cuidado ao atravessar a rua.

Passam na panificadora. Voltam para casa.

— Tomem banho!

Providenciar o jantar.

— Não gosta de ovo? Tem que comer. Faz bem para a saúde. Fiquem quietos. Deixem o pai assistir ao noticiário sossegado. Ele está cansado, trabalhou o dia todo. Vão para o banho! Já arrumaram o material para a aula de amanhã? Mas que turma! Desde que chegamos do dentista estou dizendo pra irem pro banho.

Todos deitados. Verificação total da casa.

Deixar a mesa arrumada para o café matinal. Ora veja!

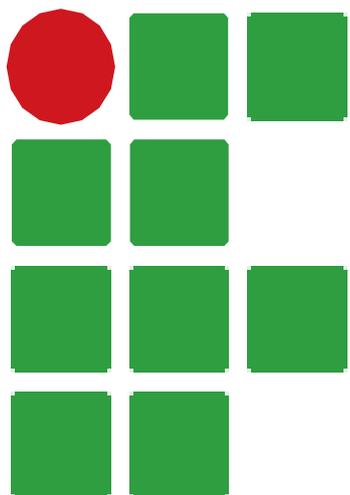
O menino esqueceu de guardar o caderno. Abriu-o.

Deu uma olhada na lição.

Ele preencheu uma página com dados pessoais: seu nome completo, data de nascimento, local, e também dados familiares. Profissão do pai: mecânico.

Profissão da mãe: não faz nada, só fica em casa.”

Acessado em: <https://www.canguruonline.com.br/post/mamae-nao-trabalha--ela-nao-faz-nada-so-fica-em-casa>



INSTITUTO FEDERAL
ESPÍRITO SANTO

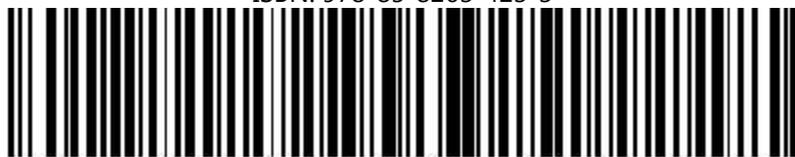
CAMPUS VITÓRIA



PPGEH

Programa de Pós-Graduação
em Ensino de Humanidades
Instituto Federal do Espírito Santo

Agência Brasileira do ISBN
ISBN: 978-85-8263-423-3



978-85-8263-423-3